

Estrutura de avaliação interna

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2011/2012



Equipa de autoavaliação:

Maria José Paiva, Lina Oliveira, Virgínia Santos,
Marília Gama, Carla Lavrador, Ofélia Neves,
Miquelina Borges, Vera Saudades, Manuela
Madeira e Gabriela Plácido

Apoio externo:

MM& Associados

18 de dezembro 2012

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Enquadramento.....	3
1.1.1. Enquadramento legal	4
1.2. Objetivos da autoavaliação	5
2. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
2.1. Âmbito.....	6
2.2. Equipa de autoavaliação	7
2.3. Operacionalização do processo de autoavaliação	7
2.4. Metodologia adotada.....	10
2.4.1. Questionários	11
2.5. Apresentação de resultados do Agrupamento	13
2.5.1. Observatório de Satisfação	13
2.5.2. Apresentação dos resultados obtidos no âmbito dos domínios de intervenção (observatórios internos).....	53
2.5.2.1. Análise do desempenho escolar	54
2.5.2.1.1. Pré-escolar.....	55
2.5.2.1.2. 1º CEB.....	58
2.5.2.1.3. 2º e 3º ciclo	65
2.5.2.2. Clima e ambiente educativos (regulação comportamental).....	71
2.5.2.3. Utilização das novas TIC.....	77
2.5.2.4. Educação para a saúde.....	79
2.5.2.5. Funcionamento das BE/CRE	82
2.5.2.6. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	86
3. CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS 2011/2012.....	90
4. CONCLUSÕES.....	92

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

Desde o ano letivo 2008/2009, o Agrupamento procurou implementar uma nova estrutura de avaliação interna, que efetivasse, de forma consistente e coerente, os objetivos do sistema de avaliação, estipulados na Lei nº.31/2002, de 20 de Dezembro.

Neste sentido, foi criada uma estrutura de avaliação própria, sustentada por um conjunto de observatórios que nos forneciam indicadores do cumprimento das principais linhas do Projeto Educativo. Estes constituíam-se, assim, como fatores de apoio à decisão e ao estabelecimento de medidas de intervenção prioritária, estimulando a capacidade interna de reflexão e a procura contínua de soluções, mais eficazes, para os problemas identificados. A ideia de construção de uma estrutura de avaliação interna, reguladora da prestação do serviço educativo, permitiu definir uma estratégia de melhoria das aprendizagens e de maior e melhor desempenho, a médio e a longo prazo, dando consistência à filosofia do Projeto Educativo do Agrupamento e à concretização da sua missão.

Contudo, apesar do trabalho e esforço realizados para consolidar o diagnóstico geral do Agrupamento, traduzido através da análise dos resultados de todos os observatórios em ação, a *equipa de autoavaliação* concluiu que aquele diagnóstico se efetivava de forma espartilhada e casuística, uma vez que não contemplava uma equipa de autoavaliação heterogénea, nem dava cobertura à totalidade do Agrupamento, enquanto organização, contrariando, assim, a natureza intrínseca do processo de autoavaliação, realizado no âmbito da estrutura de avaliação interna. Tornava-se imperioso conhecer a Escola como um todo, tomar consciência dos seus pontos fortes e áreas de melhoria, caminhando na procura da qualidade.

Neste sentido, no final do ano letivo 2010/2011, o Agrupamento encetou, por via da parceria com o projeto EPIS “Escolas de Futuro”, uma análise reflexiva e de discussão interna, ao nível das estruturas intermédias e do órgão de gestão/ equipa de autoavaliação, que passou pela redefinição de áreas de intervenção a reforçar/melhorar (Espelho EPIS) com levantamento e caracterização de *pontos fracos e fortes* e consequente delineação de ações de melhoria a implementar a curto prazo.

Em 2011/2012, dando continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior, o Agrupamento procurou implementar as ações de melhoria inscritas na plataforma EPIS e completar, paralelamente, o diagnóstico organizacional, através de questionários de ensino e aprendizagem, e de satisfação.

Contudo, por condicionalismos externos que se prenderam com a possibilidade de agregação do Agrupamento num mais vasto, em Abril de 2012, apenas foi possível aplicar os questionários de satisfação e proceder ao tratamento dos dados e à análise final dos resultados obtidos.

No entanto, a equipa havia procedido à seleção de indicadores tanto para os questionários de satisfação como para os questionários de ensino e aprendizagem, pelo que este trabalho ficou concluído, embora apenas parcialmente concretizado no que respeita s à sua aplicação.

Procurou-se também, em 2011/2012, reformular a abordagem de autoavaliação no sentido de a tornar mais eficaz e metodologicamente mais sustentável, aliando as práticas já existentes no terreno com outras, no âmbito da avaliação dos graus de satisfação e ao nível da própria gestão da qualidade da prestação do serviço educativo, traduzido na consecução dos objetivos e metas definidas no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - *Construir o Futuro*. Este processo de reflexão interna conduziu, por sua vez, à reconstrução do modelo de autoavaliação do Agrupamento.

Para tal, a equipa contou com a colaboração de um *amigo crítico*, com funções de assessoria e apoio, orientando, assim, a equipa de autoavaliação na organização imediata do processo de avaliação do AE e, em simultâneo, dando formação acreditada aos elementos que a constituem, por forma a identificarem as suas necessidades e problemas e ajudando-os a refletir criticamente sobre suas práticas.

Refira-se, ainda, que a escolha do *amigo crítico* esteve diretamente relacionada com a possibilidade de se poder estabelecer uma parceria com outra instituição de ensino superior - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião /Universidade Católica Portuguesa (CESOP) – o que se constituiu como uma mais valia, pela ligação a esta entidade externa (dadas as suas credibilidade e qualidade devidamente certificadas) e a perspetiva de, num futuro próximo, se concretizarem outras ações que visem a consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento e do Projeto Ações de Melhoria, a implementar em 2013.

1.1.1. Enquadramento legal

A estrutura de avaliação interna visa, assim, garantir o conhecimento substancial da comunidade educativa e a sustentabilidade dos resultados, assegurando a melhoria continuada da organização educativa, em função dos objetivos e das metas definidas, e a credibilidade do desempenho da escola. Esta preocupação com a autoavaliação e a qualidade surge como imperativo legal, e não só devido à necessidade de prestação de contas e

responsabilização das instituições educativas e dos seus agentes. Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro designada por *Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior* que lhes é colocado o desafio da avaliação e a pertinência da procura do caminho para a excelência e melhoria contínua. A Portaria n.º 265/2012, de 30 de Agosto, veio reforçar a necessidade das escolas implementarem um sistema de autorregulação, referindo que a celebração de um contrato de autonomia só é possível com a adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de autorregulação, entre outros requisitos. Com o Decreto-Lei n.º 137/2012 surge o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de metas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas e que deverão estar refletidas nos documentos estruturantes da escola.

A legislação em vigor veio reforçar, conforme referido, a necessidade das organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autoavaliação e de autorregulação adequadas, bem como a necessidade de dar maior visibilidade à gestão das organizações escolares enquanto prestadoras de um serviço educativo de qualidade.

1.2. Objetivos da autoavaliação

Para além do desenvolvimento dos objetivos gerais do Projeto Educativo, a autoavaliação privilegiou também os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização do agrupamento e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, funcionamento e dos resultados do agrupamento;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

2. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Âmbito

Os objetivos gerais delineados no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - *Construir o Futuro* – pretenderam dar continuidade às grandes linhas de orientação e pressupostos nucleares que tem vindo a presidir ao desenvolvimento da ação educativa, relativamente ao triénio anterior.

As propostas organizacionais traduzem as finalidades e metas decorrentes da filosofia subjacente ao Projeto Educativo e visaram o desenvolvimento de *objetivos gerais* que orientam as ações de melhoria:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Construir percursos formativos diferenciados;
- Motivar os alunos para aprenderem a gostar de aprender;
- Aproximar os alunos da escola e a escola dos alunos;
- Regular comportamentos e mediar conflitos, desenvolvendo competências pessoais e sociais;
- Avaliar as medidas e ações em desenvolvimento através da análise de resultados;
- Melhorar os processos de comunicação e divulgação.

O trabalho desenvolvido no âmbito da estrutura de avaliação interna, em geral, e a concretização do processo de autoavaliação do agrupamento, em particular, tiveram como objetivo primordial regular e consolidar a avaliação sistemática dos resultados obtidos em sete domínios de intervenção prioritária:

- **a análise do desempenho escolar**, valorizando a qualidade das aprendizagens dos alunos através dos processos de aferição interna existentes no agrupamento e validação externa de resultados;
- **o clima e ambiente educativos (regulação comportamental)**, pretendendo reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, identificar “pontos fracos” ao nível da indisciplina em contexto escolar e problemáticas associadas aos défices de relacionamento interpares;
- **a educação para a saúde** visa desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes;

- **a utilização das novas TIC** visa criar e promover medidas de formação e intervenção no âmbito das NTIC com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e monitorizar os níveis de formação e utilização das novas TIC em contexto educativo; visa ainda melhorar os processos de comunicação interna e divulgação externa;
- o **funcionamento das BE/CRE**, com o objetivo de promover o apoio ao desenvolvimento curricular e reforçar a articulação entre departamentos curriculares e a biblioteca escolar;
- a monitorização mais rigorosa dos **percursos alternativos de formação** e respetivos indicadores de sucesso de modo a criar condições de promoção do sucesso educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- a implementação do **Observatório Ensino e Aprendizagem e Satisfação** por forma a proceder à análise e monitorização das práticas de sala de aula e de satisfação.

2.2. Equipa de autoavaliação

A equipa interna de autoavaliação é constituída por elementos representativos dos vários níveis e setores da comunidade educativa do agrupamento. O objetivo é criar uma equipa eficaz e apta a transmitir uma perspetiva exata e detalhada, quanto possível, da organização escolar. A equipa integra cinco professores (sendo um deles a coordenadora da equipa de autoavaliação), um assistente técnico, um assistente operacional, um aluno, um encarregado de educação e um elemento da comunidade, conhecedores da organização escolar e da dinâmica da autoavaliação.

No ano letivo 2011/2012, o agrupamento estabeleceu uma parceria externa, conforme referido, que assume funções de acompanhamento e de validação do processo de autoavaliação, bem como de formação à equipa.

2.3. Operacionalização do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado, ao ritmo da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento. A sua implementação visou:

- Conhecer os pontos fortes e os pontos críticos do Agrupamento;

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

- Revelar a perceção das pessoas em relação à sua própria organização;
- Aumentar a mobilização interna para a mudança e desenvolver o sentido de autorresponsabilização;
- Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento;
- Construir projetos de mudança sustentados, com base no conhecimento da organização.

A escola iniciou o seu planeamento através do documento de planeamento estratégico que foi divulgado, interna e externamente, a toda a comunidade educativa através da plataforma Moodle, da página Web do Agrupamento, do email institucional e de reuniões. A equipa de autoavaliação estabeleceu, assim, uma calendarização do projeto de autoavaliação, assim como as tarefas, os responsáveis e o período de realização de cada fase do projeto.

Foi tida em conta a calendarização das outras atividades da escola a fim de minimizar as interferências daquela no dia a dia da escola e a inclusão das atividades de autoavaliação nos documentos estratégicos do agrupamento.

As figuras que se seguem apresentam as etapas e cronograma geral do processo de autoavaliação.

Etapas	2011/2012											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Planeamento Estratégico	X											
Formação PAM e Observatório (ensino e aprendizagem e satisfação)		X										
Definição do PAM e implementação		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração de indicadores do Observatório		X	X	X								
Sessões de Sensibilização e aplicação de questionários					X							
Tratamento estatístico dos questionários						X						
Elaboração do relatório estatístico							X					
Análise dos resultados do Observatório									X	X		
Apresentação de resultados											X	
Análise global do projeto (relatório)												X

Figura 3 – Cronograma geral

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Fases	Responsáveis	Data
Projeto de Ações de Melhoria (PAM) e Observatório de Ensino e Aprendizagem e Satisfação		
1. Formação PAM e Observatório	Consultor externo	Fevereiro
2. Preenchimento do PAM	Equipa AA/Equipas operacionais	Fevereiro
3. Implementação e monitorização do PAM	Equipa AA/Equipas operacionais/Consultor	Fevereiro a Outubro
4. Elaboração dos indicadores do Observatório	Equipa AA	Fevereiro a abril
5. Construção questionários	Consultor externo	Abril/maio
6. Sessão de Sensibilização à comunidade	Equipa AA/Consultor	Maio
7. Aplicação dos questionários	Equipa AA	Maio
8. Tratamento dos questionários	CESOP	Junho
9. Elaboração do Relatório estatístico	Consultor externo	Julho
10. Análise dos resultados	Equipa AA	Setembro a Outubro
11. Apresentação de resultados	Equipa AA	Novembro
12. Análise global do projeto (relatório)	Equipa AA/Consultor	Dezembro

Figura 4 – Fases/Responsáveis/Datas

O projeto de autoavaliação do agrupamento que sofreu alguns constrangimentos na aplicação do cronograma, previsto no documento de planeamento estratégico, foi redefinido no tempo e cumprido, quase na sua totalidade pelos motivos expostos, da seguinte forma:

a)	novembro 2011	Equipa Direção Consultor externo	Reunião preparatória do processo de autoavaliação do agrupamento.
b)	janeiro 2012	Equipa Direção Consultor externo	Apresentação e discussão do planeamento estratégico da autoavaliação, respetivo cronograma e plano de comunicação, entre outros.
c)	15 fevereiro 2012	Equipa Direção Consultor externo Coordenadores dos Observatórios internos	Formação dada pela formadora externa sobre Observatório Ensino e Aprendizagem e Satisfação: estruturação conceptual e detalhes do processo de inquirição. Planeamento estratégico.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

d)	29 fevereiro 2012	Equipa Coordenadores dos Observatórios internos	Análise e reflexão sobre o processo de autoavaliação; constituição de grupos de trabalho para a escolha dos indicadores a aplicar nos questionários do Observatório Ensino e Aprendizagem e Satisfação: início do processo de seleção.
e)	29 março 2012	Equipa Coordenadores dos Observatórios internos	Continuação da sessão de trabalho para escolha e validação dos indicadores a aplicar nos questionários do Observatório Ensino e Aprendizagem e Satisfação.
f)	20 abril 2012	Equipa Direção Consultor externo	Formação dada pela formadora externa sobre preenchimento dos questionários de satisfação.
g)	junho 2012	Direção Equipa PD, PND	Sessão de sensibilização aos PD e PND sobre o processo de aplicação dos questionários de satisfação: metodologia, calendarização, acompanhamento de AL e informação pais/EE via DT.
h)	4 junho a 17 julho 2012	Comunidade educativa	Aplicação dos questionários de satisfação a AL, PD, PND e representantes dos pais/EE das turmas.
i)	28 setembro 2012	Equipa Direção Consultor externo	Análise dos resultados obtidos no âmbito do Observatório de Satisfação.
j)	24 outubro 2012	Equipa Direção	Análise dos resultados obtidos no âmbito do Observatório de Satisfação e preparação da apresentação dos resultados da autoavaliação do Agrupamento.
k)	16 novembro 2012	Equipa Direção Consultor externo Comunidade educativa	Apresentação à comunidade educativa dos resultados da autoavaliação do Agrupamento.
l)	11 dezembro 2012	Equipa Direção Consultor externo	Apresentação e análise do relatório do Observatório de Satisfação; preparação da elaboração do relatório final da autoavaliação do Agrupamento.
m)	dezembro 2012	Equipa Coordenadores dos Observatórios internos	Elaboração do relatório final da autoavaliação do Agrupamento.

2.4. Metodologia adotada

O modelo de autoavaliação do Agrupamento utilizou, como uma das metodologias de trabalho, a aplicação de questionários de satisfação no âmbito do Observatório de Satisfação

do Agrupamento. Os instrumentos utilizados permitiram recolher dados para a elaboração do diagnóstico organizacional e para a recolha da opinião da comunidade educativa no que refere à sua satisfação face à qualidade do serviço educativo prestado.

Neste âmbito foram elaborados e aplicados questionários estruturados aos elementos que compõem a comunidade educativa e produzido o respetivo relatório com as principais conclusões face aos resultados obtidos.

Primeiramente, a equipa de autoavaliação definiu os indicadores e a metodologia a implementar, em sessões de trabalho para o efeito: uma para a seleção dos indicadores para os questionários de satisfação; outra, para a seleção dos indicadores para os questionários a aplicar no âmbito do ensino e aprendizagem dos alunos (análise e monitorização das práticas de sala de aula).

Seguidamente, os indicadores foram selecionados pela equipa tendo em conta a especificidade do nosso agrupamento e respetiva comunidade educativa. Assim, para pais e encarregados de educação e alunos, a escolha destes indicadores recaiu prioritariamente nas valências de satisfação para com os serviços prestados, quer sejam de natureza administrativa ou educativa, e os recursos físicos, centrando-se no domínio da organização e funcionamento da escola.

Contudo, conforme referido anteriormente, o processo não foi concluído uma vez que se deu início à agregação com uma outra escola do concelho, pelo que apenas foi possível aplicar os questionários de satisfação, ficando adiada a aplicação dos questionários relativos ao ensino e aprendizagem, os quais nos permitiriam traçar um perfil sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Em paralelo, esta abordagem foi complementada pela análise das principais conclusões dos dados obtidos pelos restantes domínios de intervenção (seis observatórios internos): análise do desempenho escolar; clima e ambiente educativos (regulação comportamental); educação para a saúde; utilização das novas TIC; funcionamento das BE/CRE e monitorização dos percursos alternativos de formação, que diagnosticam e sustentam alguns dos aspetos mais estruturantes do Projeto Educativo.

2.4.1. Questionários

Após a definição dos indicadores em reunião da equipa foram criados os questionários que foram aplicados a professores, alunos, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e assistentes técnicos.

Os questionários foram apresentados em *plataforma online* para professores, alunos, assistentes operacionais e assistentes técnicos, tendo sido facultado um código de acesso individual, de forma aleatória e não nominal. Optou-se por esta forma de aplicação por permitir:

- Facilidade, comodidade pessoal e rapidez no modo de inquirição;
- Redução de custos evitando-se o desperdício de papel;
- Diminuição no tempo de resposta;
- Facilidade no tratamento estatístico dos questionários.

No caso dos pais e encarregados de educação, optou-se pela modalidade de questionário impresso por garantir e salvaguardar a igualdade na oportunidade de resposta, uma vez que o acesso à Internet não é, garantidamente, universal. Assim, foram elaborados e aplicados questionários de acordo com o público-alvo: professores, alunos, assistentes operacionais e assistentes técnicos. No caso dos pais e encarregados de educação, foi definida uma amostra constituída pelos E.E. representantes de cada turma. Relativamente aos pais e encarregados de educação, foi solicitada a colaboração dos diretores de turma no sentido de os sensibilizarem para a importância da sua participação neste processo e foi-lhes ainda comunicado os procedimentos a seguir.

Foi definido o período de tempo compreendido entre 4 a 10 de julho para o preenchimento dos questionários, distribuído da seguinte forma:

- para os alunos, esteve disponível de 4 a 5 de junho; no caso dos alunos CEF, a 20 de junho e dos alunos de 9º ano, a 10 de julho;
- para os professores, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais/assistentes técnicos, esteve disponível de 10 a 17 de julho.

Os dados recolhidos a partir dos questionários permitiram:

- Avaliar de forma pluridimensional os diferentes domínios em avaliação – liderança, planeamento e estratégia, gestão de pessoal docente e não docente, parcerias e recursos, processos, organização de funcionamento da escola, motivação e clima de escola e impacto na Sociedade;
- Comparar as opiniões dos diferentes elementos da comunidade educativa;
- Realizar um levantamento quanto ao nível/grau de satisfação dos agentes educativos em questões comuns;
- Identificar aspetos que são considerados fragilidades ao nível do Agrupamento;
- Realizar a triangulação das repostas dos vários agentes educativos em questões comuns;

- Elencar os aspetos mais positivos do agrupamento (pontos fortes) e os aspetos que carecem de melhoria imediata (oportunidades de melhoria).

2.5. Apresentação de resultados do Agrupamento

2.5.1. Observatório de Satisfação

Os resultados derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar. Todos os resultados e respetiva informação foram armazenados numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao seu tratamento estatístico e gráfico para análise e interpretação.

Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

A tabela e o gráfico seguintes mostram o total de alunos respondentes, pertencentes aos 2º e 3º ciclos do ensino básico, por ano de escolaridade:

Ano	Nº casos	%
5º Ano	120	21%
6º Ano	148	25%
7º Ano	136	23%
8º Ano	113	19%
9º Ano	65	11%
Total	582	100%

Tabela 1 - Distribuição dos alunos respondentes por ano de escolaridade (2º e 3º CEB)

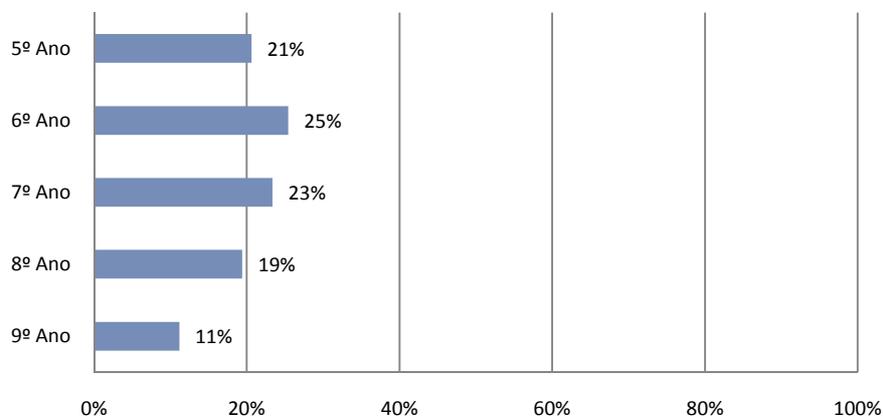


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos respondentes por ano de escolaridade (2º e 3º CEB)

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

A tabela e o gráfico seguintes mostram o total de alunos respondentes, pertencentes ao 1º ciclo do ensino básico, por ano de escolaridade:

Ano	N	%
1º Ano	124	23%
2º Ano	124	23%
3º Ano	153	28%
4º Ano	138	26%
Total	539	100%

Tabela 2 - Distribuição dos alunos respondentes por ano de escolaridade (1º CEB)

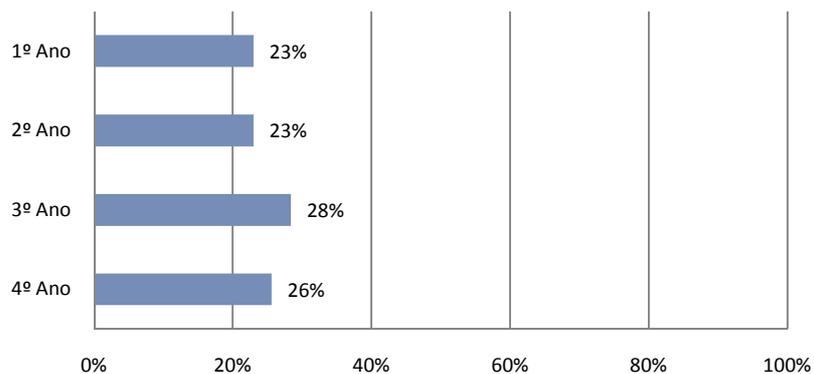


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos respondentes por ano de escolaridade (1º CEB)

📊 Médias por domínio do pessoal docente e não docente

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias ponderadas do **pessoal docente do agrupamento** por domínio e por **nível de ensino**:

Domínio	Educação pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Média ponderada do agrupamento
Liderança	8,0	9,1	8,2	8,5
Planeamento e estratégia	9,0	9,5	8,7	9,0
Gestão de PD e PND	9,1	9,4	8,7	9,0

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Domínio	Educação pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Média ponderada do agrupamento
Parcerias e recursos	8,9	9,2	8,5	8,7
Processos	9,3	9,5		9,1
Organização e funcionamento da escola	9,2	9,4	8,4	8,8
Motivação e clima de escola	8,5	9,5	8,6	8,9
Impacto na Sociedade	8,8	9,7	8,7	9,1

Tabela 3 - Médias ponderadas do PD do agrupamento

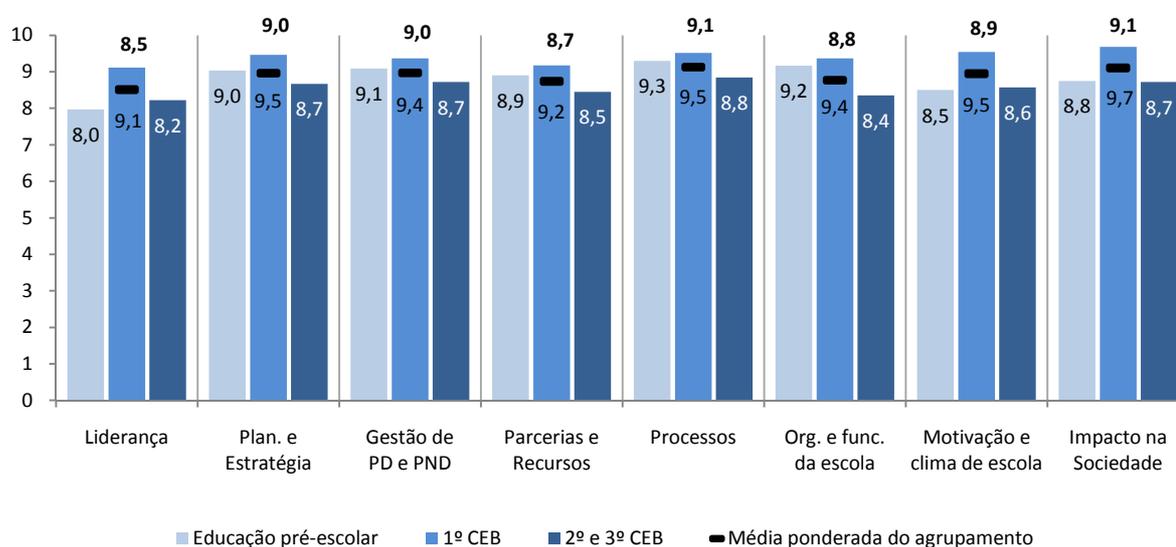


Gráfico 3 - Médias ponderadas do PD do agrupamento

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias ponderadas **do pessoal não docente do agrupamento** por domínio e por nível de ensino:

Domínio	Educação pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Média ponderada do agrupamento
Liderança	7,8	9,8	7,6	8,4
Planeamento e estratégia	6,7	9,7	7,1	7,9
Gestão de PD e PND	7,2	9,5	7,4	8,1
Parcerias e recursos	8,5	9,7	8,1	8,7

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Domínio	Educação pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Média ponderada do agrupamento
Organização e funcionamento da escola	9,8	9,7	8,0	8,8
Motivação e clima de escola	9,3	9,5	8,3	8,8
Impacto na sociedade	9,7	9,8	8,6	9,1

Tabela 4 - Médias ponderadas do PND do agrupamento

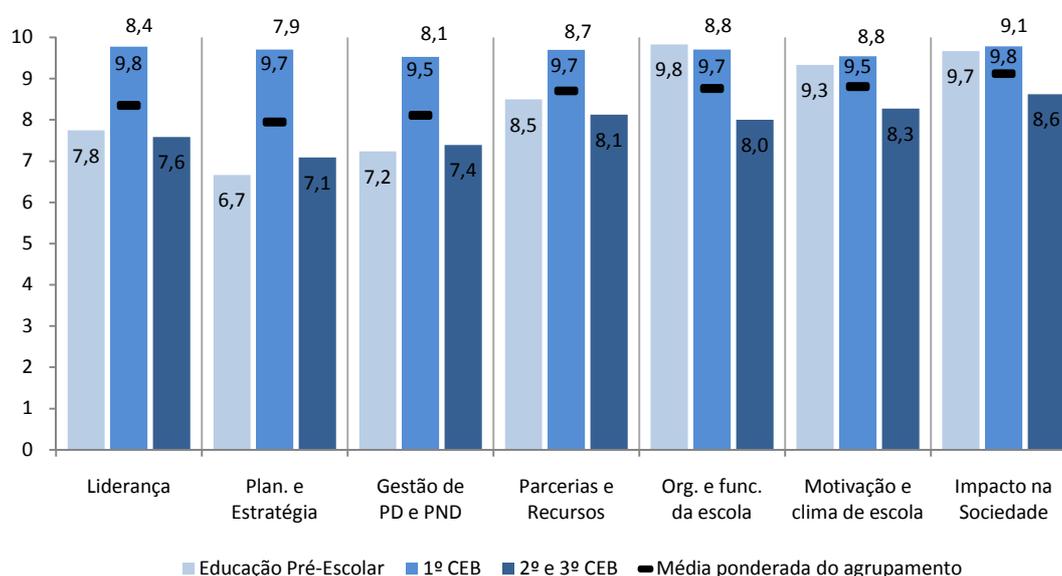


Gráfico 4 - Médias ponderadas do PND do agrupamento

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias por domínio do **peçoal docente** e **não docente** dos **2º e 3º ciclos** do ensino básico:

	Domínio	Médias PD (Total = 66)	Médias PND (Total = 18)	Médias ponderadas PD e PND
1	Liderança	8,2	7,6	8,1
2	Planeamento e estratégia	8,7	7,1	8,3
3	Gestão de PD e PND	8,7	7,4	8,4
4	Parcerias e recursos	8,5	8,1	8,4
5	Processos	8,8	-	8,8
6	Organização e funcionamento da escola	8,4	8,0	8,2

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	Domínio	Médias PD (Total = 66)	Médias PND (Total = 18)	Médias ponderadas PD e PND
7	Motivação e clima de escola	8,6	8,3	8,5
8	Impacto na sociedade	8,7	8,6	8,7

Tabela 5 - Médias por domínio do PD e PND (2º e 3º CEB)

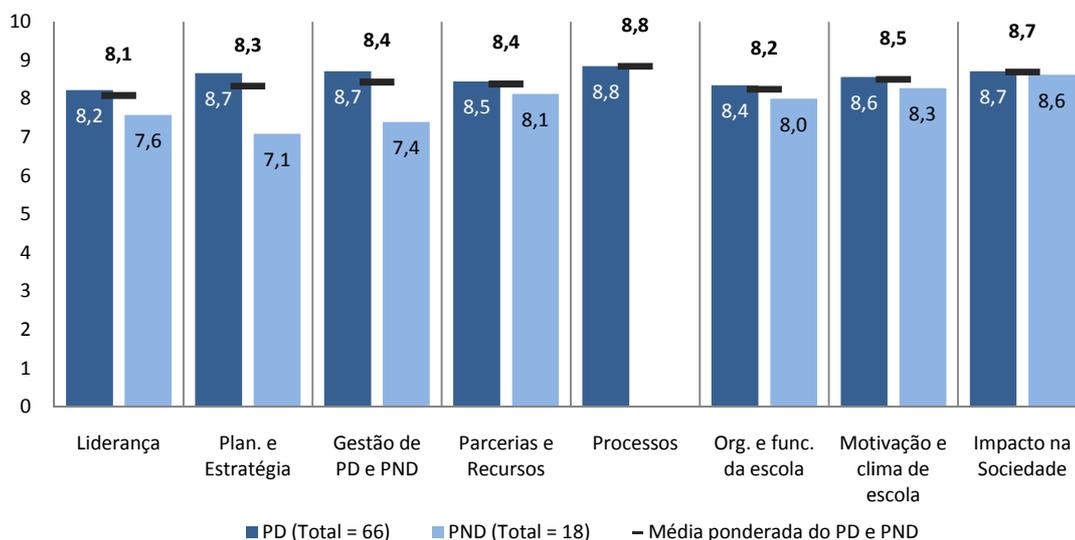


Gráfico 5 - Médias por domínio do PD e PND (2º e 3º CEB)

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias por domínio do **pessoal docente e não docente do 1º ciclo** do ensino básico:

	Domínio	Médias PD (Total = 33)	Médias PND (Total = 11)	Médias ponderadas PD e PND
1	Liderança	9,1	9,8	9,3
2	Planeamento e estratégia	9,5	9,7	9,5
3	Gestão de PD e PND	9,4	9,5	9,4
4	Parcerias e recursos	9,2	9,7	9,3
5	Processos	9,5	-	9,5
6	Organização e funcionamento da escola	9,4	9,7	9,5
7	Motivação e clima de escola	9,5	9,5	9,5
8	Impacto na sociedade	9,7	9,8	9,7

Tabela 6- Médias por domínio do PD e PND (1º CEB)

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

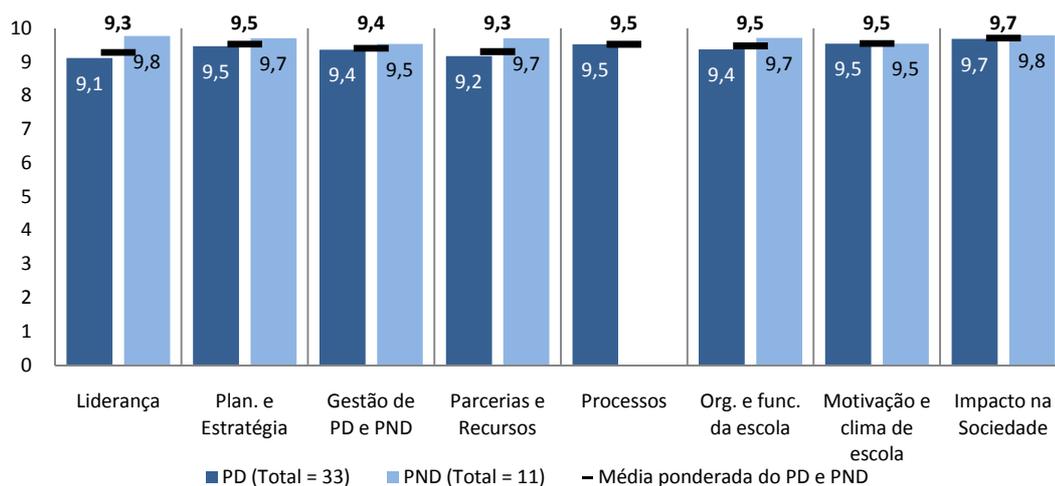


Gráfico 6 - Médias por domínio do PD e PND (1º CEB)

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias por domínio do **pessoal docente** e **não docente da educação pré-escolar**:

	Domínio	Médias PD (Total = 4)	Médias PND (Total = 3)	Médias ponderadas PD e PND
1	Liderança	8,0	7,8	7,9
2	Planeamento e estratégia	9,0	6,7	8,0
3	Gestão de PD e PND	9,1	7,2	8,3
4	Parcerias e recursos	8,9	8,5	8,7
5	Processos	9,3	-	9,3
6	Organização e funcionamento da escola	9,2	9,8	9,6
7	Motivação e clima de escola	8,5	9,3	8,9
8	Impacto na sociedade	8,8	9,7	9,1

Tabela 7 - Médias por domínio do PD e PND (Ed. pré-escolar)

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

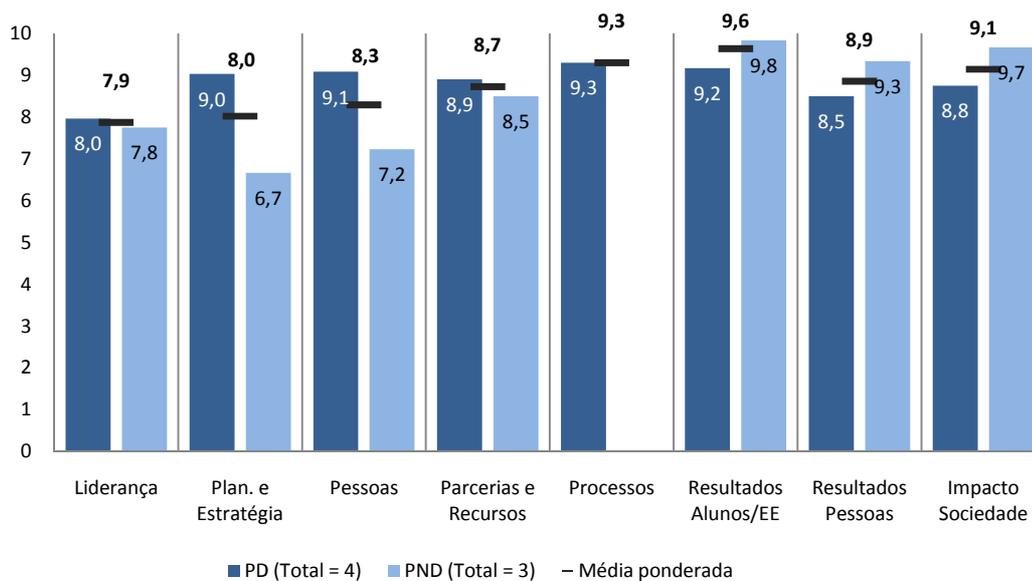


Gráfico 7 - Médias por domínio do PD e PND (Ed. pré-escolar)

✚ Médias dos alunos e pais/encarregados de educação

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias dos **alunos e pais/encarregados de educação** dos **2º e 3º ciclos** do ensino básico, por ano de escolaridade:

Ano	Médias alunos (Total = 582)	Médias EE (Total = 63)	Médias ponderadas alunos e EE
Ano não identificado	-	6,8	6,8
5º Ano	8,5	8,5	8,5
6º Ano	8,2	7,6	8,1
7º Ano	8,3	7,5	8,2
8º Ano	8,0	8,5	8,0
9º Ano	8,4	8,5	8,4
Médias ponderadas (anos)	8,3	8,0	

Tabela 8 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (2º e 3º CEB)

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

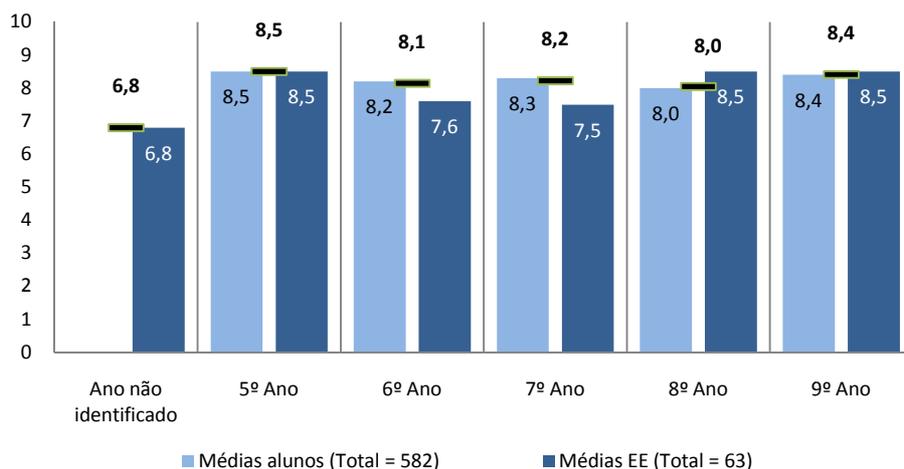


Gráfico 8 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (2º e 3º CEB)

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias dos **alunos e pais/encarregados de educação** do **1º ciclo** do ensino básico, por ano de escolaridade:

Ano	Médias alunos (Total = 138)	Médias EE (Total = 24)	Médias ponderadas alunos e EE
1º Ano	9,6	8,2	9,5
2º Ano	9,7	8,6	9,7
3º Ano	9,6	7,8	9,5
4º Ano	9,7	8,3	9,6
Médias ponderadas (4 anos)	9,6	8,2	

Tabela 9 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (1º CEB)

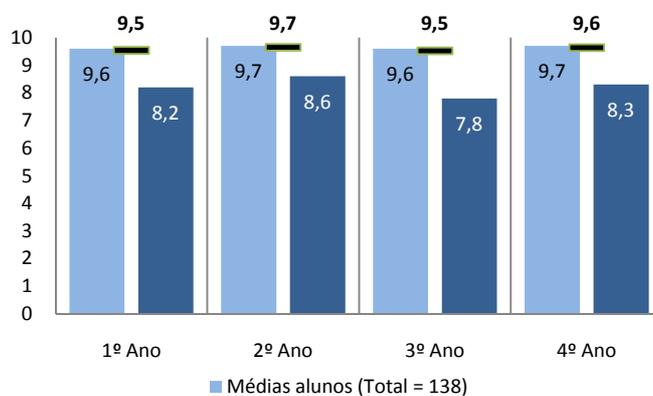


Gráfico 9 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (1º CEB)

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias dos **alunos e pais/encarregados de educação da educação pré-escolar**:

Ano	Média alunos (Total = 79)	Média EE (Total = 4)	Média ponderada alunos e EE
Educação pré-escolar	9,7	8,7	9,7

Tabela 10 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (Ed. pré-escolar)

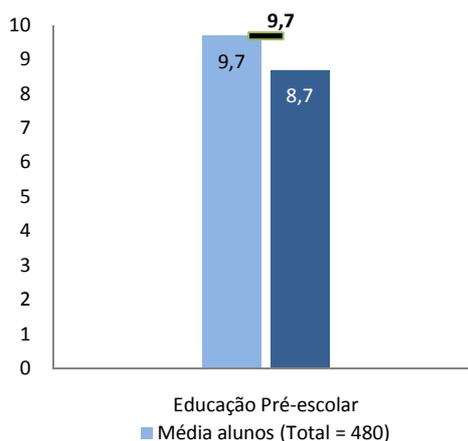


Gráfico 10 - Médias dos alunos e pais/EE por ano de escolaridade (Ed. pré-escolar)

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias ponderadas dos **alunos e pais/encarregados de educação por nível de ensino**:

Ano	Médias ponderadas alunos	Médias ponderadas EE
Educação pré-escolar	9,7	8,7
1º CEB	9,6	8,2
2º e 3º CEB	8,3	8,0

Tabela 11 - Médias dos alunos e pais/EE por nível de ensino

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

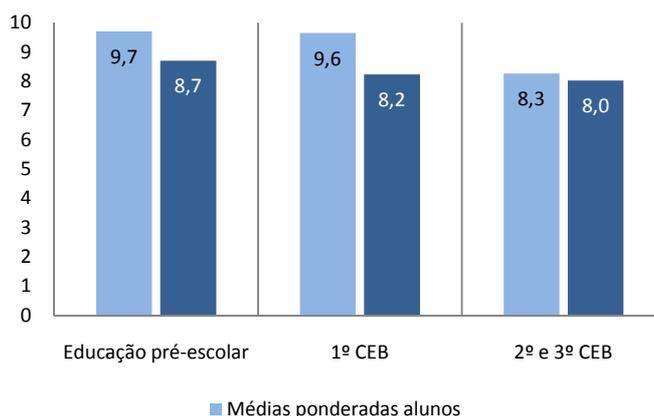


Gráfico 11 - Médias dos alunos e pais/EE por nível de ensino

✚ Médias do agrupamento

A tabela e o gráfico seguintes mostram as médias ponderadas de **todo o agrupamento por domínio e por nível de ensino**.

Domínio	Educação pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Média ponderada do agrupamento
Liderança	7,9	9,3	8,1	8,5
Planeamento e estratégia	8,0	9,5	8,3	8,7
Gestão de PD e PND	8,3	9,4	8,4	8,7
Parcerias e recursos	8,7	9,3	8,4	8,7
Processos	9,3	9,5	8,8	9,1
Organização e funcionamento da escola	9,6	9,6	8,2	8,9
Motivação e clima de escola	8,9	9,5	8,5	8,9
Impacto na sociedade	9,1	9,7	8,7	9,0

Tabela 12 - Médias ponderadas de todo o agrupamento

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

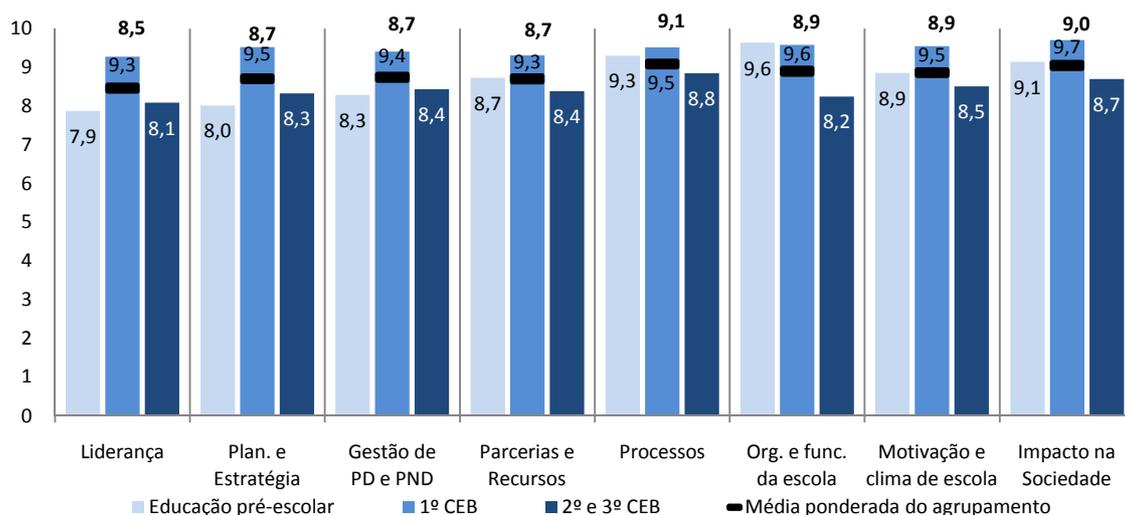


Gráfico 12 - Médias ponderadas de todo o agrupamento

🚩 Critérios de seleção de pontos fortes (PF) e oportunidades de melhoria (OM)

Os pontos fortes e oportunidades de melhoria foram selecionados tendo em conta as médias e a concentração de respostas nos intervalos da escala de classificação de 7-10 e 0-4 respetivamente, considerando-se ainda a elevada percentagem de não resposta como oportunidade de melhoria.

Para todos os grupos-alvo e níveis definiu-se que, em situações de mais de 10 respondentes, os indicadores com percentagem de não resposta acima de 30%, seriam considerados oportunidade de melhoria pelo nível de desconhecimento revelado.

Definiu-se também que os indicadores com percentagem de resposta no intervalo de 0-4 acima de 30%, seriam considerados oportunidades de melhoria.

Para todos os grupos-alvo e níveis definiu-se que, em situações de menos de 10 respondentes, as percentagens referidas anteriormente passariam para 50%. Numa amostra pequena, uma pessoa representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos.

Com caráter de exceção, alguns indicadores (PD Ed. pré-escolar – 3; PND 1º CEB – 5; PND Ed. Pré-escolar – 3; 6) foram considerados descontextualizados e por isso não foram identificados

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

como oportunidades de melhoria. Numa próxima inquirição estes indicadores serão redefinidos.

As tabelas seguintes mostram os totais de inquiridos e a definição das percentagens a partir das quais foram selecionadas oportunidades de melhoria:

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	582	63	66	18
1º CEB	138	24	33	11
Educação pré-escolar	79	4	4	3

Tabela 13 - Totais de inquiridos

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	30%	30%	30%	30%
1º CEB	30%	30%	30%	30%
Educação pré-escolar	30%	50%	50%	50%

Tabela 14 - Definição de %NS e %0-4 para seleção de OM

Para a seleção dos parâmetros relativos à concentração de respostas no intervalo de 7-10, é feita uma média das percentagens obtidas em todos os indicadores neste intervalo, por nível e por grupo-alvo, com limite máximo de 80%.

Para todos os grupos-alvo e níveis definiu-se que, em situações de menos de 10 respondentes, as percentagens referidas anteriormente passariam para 55%. Numa amostra pequena, uma pessoa representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

A tabela seguinte resume as médias obtidas:

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	73,77%	71,65%	80,00%	65,78%
1º CEB	80,00%	77,86%	80,00%	80,00%
Educação pré-escolar	80,00%	55,00%	55,00%	55,00%

Tabela 15 - Médias das % 7-10

Relativamente à determinação das médias de referência para a seleção de pontos fortes e oportunidades de melhoria, é feita em função da percentagem de distância às médias. Esta percentagem utilizada é definida pelo utilizador, em virtude de uma seleção mais ou menos abrangente.

A utilização deste critério permite a seleção de médias adaptadas às diferentes realidades, que fazem sentido no contexto dos resultados obtidos, mas sempre equitativa, dado que é aplicada de igual modo para todos os níveis e grupos-alvo.

As tabelas seguintes mostram as médias globais:

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	8,31	8,04	8,58	7,92
1º CEB	9,67	8,21	9,36	9,66
Educação pré-escolar	9,66	8,71	8,81	8,59

Tabela 16 - Médias globais dos questionários

Como as classificações de forma geral são bastante elevadas, definiu-se uma percentagem de distância às médias no valor 5%, de modo a baixar ligeiramente as médias da tabela anterior.

A tabela seguinte mostra os valores das médias a partir dos quais foram selecionados pontos fortes (valores aproximados):

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	7,90	7,64	8,15	7,52
1º CEB	9,19	7,80	8,89	9,18
Educação pré-escolar	9,18	8,27	8,37	8,16

Tabela 17 - Médias para seleção de PF

Para a seleção de oportunidades de melhoria definiu-se uma percentagem de distância às médias no valor de 15%, permitindo abranger mais indicadores.

A tabela seguinte mostra os valores das médias a partir dos quais foram selecionadas oportunidades de melhoria (valores aproximados):

Nível	Grupos-alvo			
	Alunos	EE	PD	PND
2º e 3º CEB	7,06	6,84	7,29	6,73
1º CEB	8,22	6,98	7,96	8,21
Educação pré-escolar	8,21	7,40	7,49	7,30

Tabela 18 - Médias para seleção de OM

Totais de pontos fortes e oportunidades de melhoria selecionados

A tabela seguinte mostra os totais de pontos fortes e oportunidades de melhoria identificados, por nível e grupo-alvo.

Nível	PD		PND		Alunos		EE	
	PF	OM	PF	OM	PF	OM	PF	OM
Educação pré-escolar	28	4	25	10	18	0	19	2
1º CEB	28	1	29	2	45	3	18	3
2º e 3º CEB	28	1	24	4	23	1	22	4

Tabela 19 - Totais de PF e OM identificados

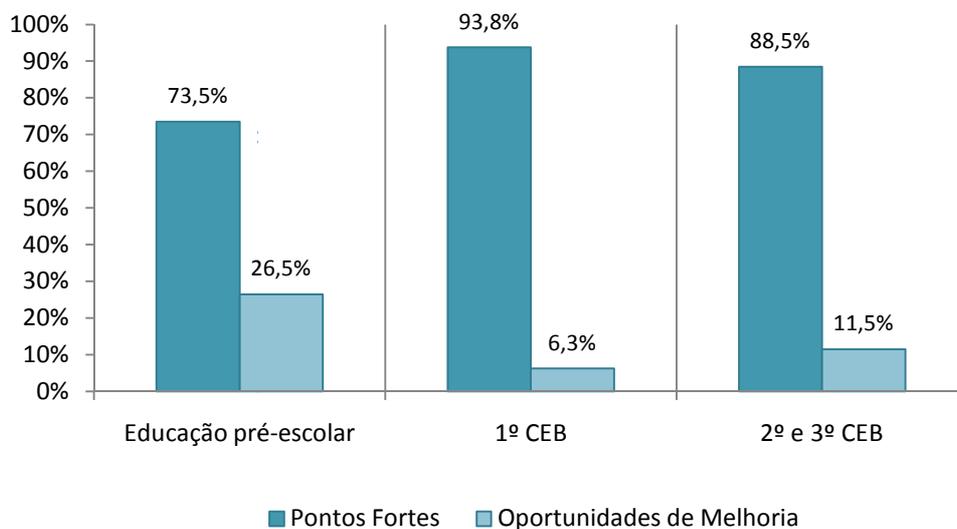
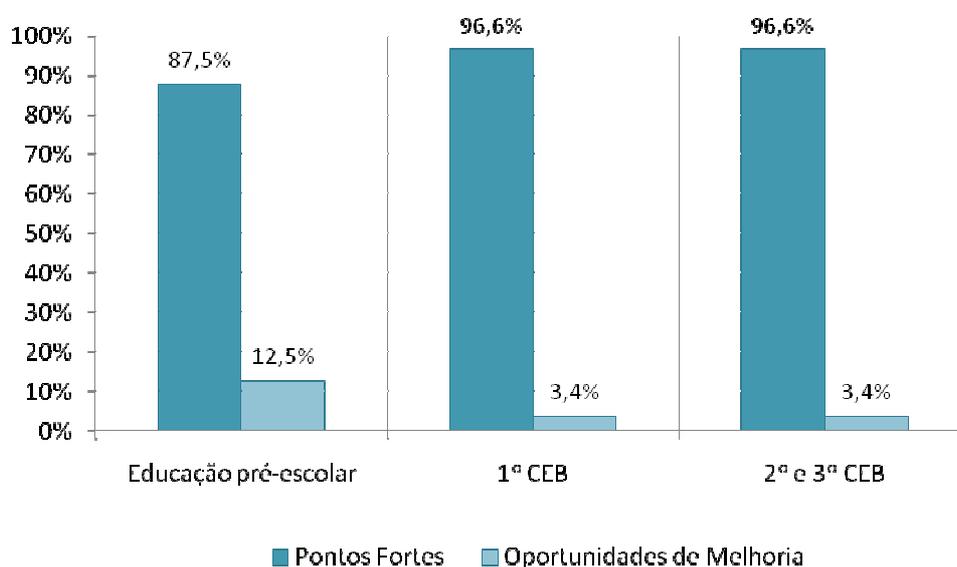
Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

A tabela seguinte mostra a representatividade em percentagem dos dados apresentados na tabela anterior.

Nível	PD		PND		Alunos		EE	
	PF	OM	PF	OM	PF	OM	PF	OM
Educação pré-escolar	87,5%	12,5%	73,5%	26,5%	100%	-	90,5%	9,5%
1º CEB	96,6%	3,4%	93,8%	6,3%	93,8%	6,3%	85,7%	14,3%
2º e 3º CEB	96,6%	3,4%	88,5%	11,5%	95,8%	4,2%	84,6%	15,4%

Tabela 20 - Percentagem de PF e OM identificados

Os dados foram também apresentados em gráficos que possibilitam rápida comparação entre os diferentes níveis para cada grupo-alvo:



Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

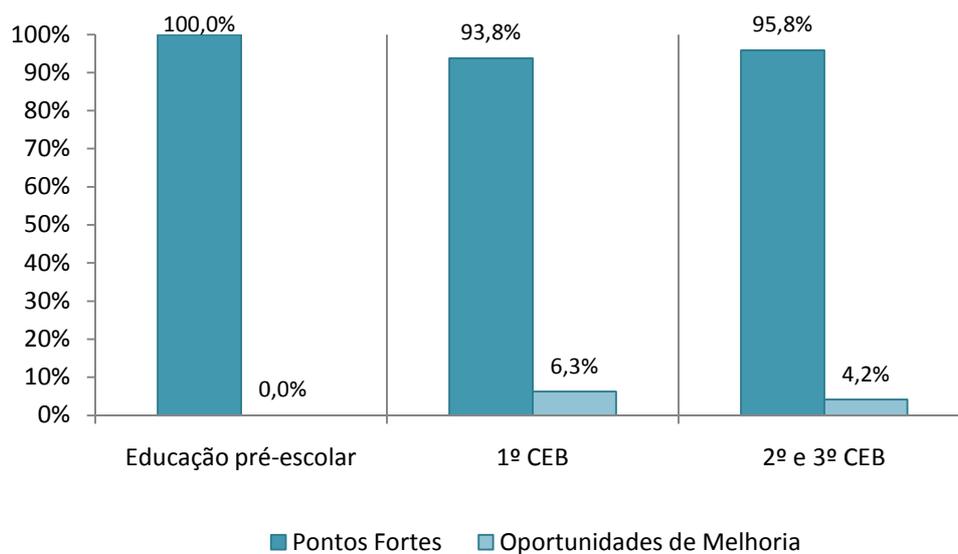


Gráfico 15 - Percentagem de PF e OM identificados (alunos)

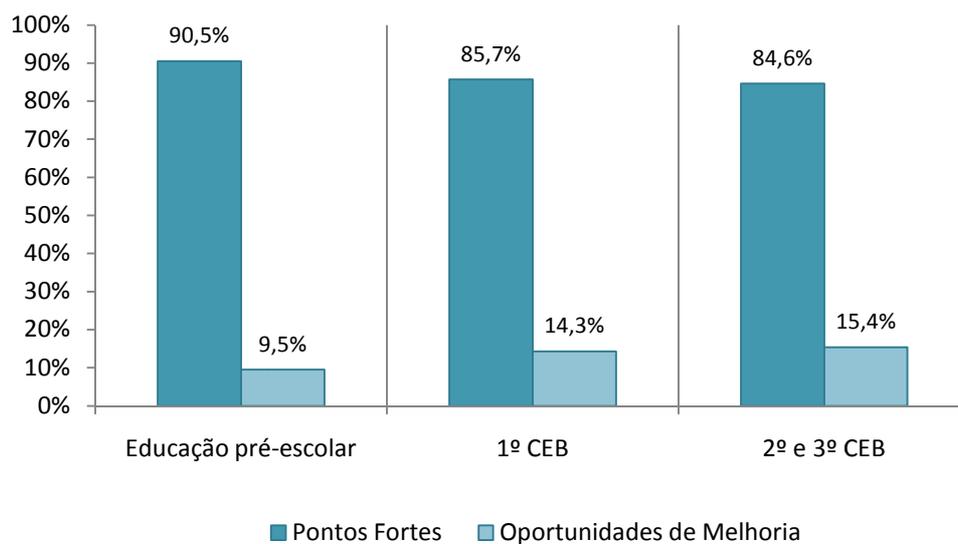


Gráfico 16 - Percentagem de PF e OM identificados (pais/EE)

 Lista de indicadores selecionados como pontos fortes e oportunidades de melhoria

A tabela seguinte apresenta a lista de indicadores selecionados como **pontos fortes**:

Nível	Alvo	Domínio	Indicador
2º e 3º CEB	Alunos	6	A Biblioteca Escolar está bem organizada e é fácil aos alunos encontrarem ou solicitarem o que necessitam.
2º e 3º CEB	Alunos	6	A escola tem boas instalações para a prática desportiva.
2º e 3º CEB	Alunos	6	A organização e o funcionamento do agrupamento são bons.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Contribuo para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Estou informado sobre os serviços de apoio existentes no agrupamento.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Estou satisfeito com a qualidade da prestação dos serviços (Biblioteca, Serviços de Administração Escolar, Direção de Turma, Bar, Reprografia).
2º e 3º CEB	Alunos	6	Estou satisfeito com os métodos de ensino praticados nesta escola (exposição das matérias, tempo para resolver exercícios na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, trabalho autónomo, etc.).
2º e 3º CEB	Alunos	6	Estou satisfeito com os meus professores.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Gosto de estar na minha turma.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Gosto do ambiente e do espaço físico da escola.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os professores e os alunos.
2º e 3º CEB	Alunos	6	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	Alunos	6	O que aprendo nas diferentes disciplinas vai ser útil para o meu futuro.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Os trabalhos de casa contribuem para a melhoria das minhas aprendizagens.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Procuro obter o sucesso escolar e esforço-me para o obter.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Reconheço a autoridade dos funcionários.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Reconheço a autoridade dos professores.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sei a quem me devo dirigir na escola conforme o assunto a tratar.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sei que posso apresentar as minhas ideias (sugestões e críticas), ao Diretor de Turma, e que sou ouvido.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sinto-me à vontade para apresentar questões aos meus professores.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sinto-me bem representado pelo delegado de turma e pelos representantes no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sou bem atendido pelos assistentes administrativos (secretaria) quando os procuro para tratar de algum assunto.
2º e 3º CEB	Alunos	6	Sou bem atendido pelos assistentes operacionais (auxiliares) quando os procuro para tratar de algum assunto.
1º CEB	Alunos	6	A minha escola está limpa.
1º CEB	Alunos	6	A utilização das tecnologias de informação é útil para a aprendizagem e para a obtenção de melhores resultados.
1º CEB	Alunos	6	As salas de aula são adequadas às atividades letivas.
1º CEB	Alunos	6	As sugestões e críticas dos alunos são tidas em consideração.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	Alunos	6	Colaboro com os meus colegas no sentido de respeitar as regras da sala de aula e da escola.
1º CEB	Alunos	6	Considero que a escola tem bons equipamentos (informáticos, desportivos, audiovisuais, biblioteca, etc.).
1º CEB	Alunos	6	Contribuo para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.
1º CEB	Alunos	6	Empenho-me em trabalhar autonomamente, de acordo com as sugestões dadas pelos professores.
1º CEB	Alunos	6	Estou satisfeito com os métodos de ensino praticados nesta escola (exposição das matérias, tempo para resolver exercícios na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, trabalho autónomo, etc.).
1º CEB	Alunos	6	Faço o que as funcionárias auxiliares dizem.
1º CEB	Alunos	6	Gosto da minha educadora/professor(a).
1º CEB	Alunos	6	Gosto da minha Escola/Jardim de Infância.
1º CEB	Alunos	6	Gosto da minha sala.
1º CEB	Alunos	6	Gosto das atividades ao ar livre.
1º CEB	Alunos	6	Gosto das funcionárias da minha escola.
1º CEB	Alunos	6	Gosto das visitas de estudo.
1º CEB	Alunos	6	Gosto de estar na minha turma.
1º CEB	Alunos	6	Gosto de ir à Biblioteca.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	Alunos	6	Gosto do ambiente e do espaço físico da escola.
1º CEB	Alunos	6	Gosto do recreio.
1º CEB	Alunos	6	Gosto dos meus colegas.
1º CEB	Alunos	6	Gosto dos trabalhos que faço na escola.
1º CEB	Alunos	6	Gosto que os meus pais venham ao Jardim de Infância/Escola, participar nas atividades.
1º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os alunos da escola.
1º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os funcionários e os alunos.
1º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os professores das atividades extracurriculares e os alunos.
1º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os professores e os alunos.
1º CEB	Alunos	6	O Apoio Educativo ajuda os alunos a superar as dificuldades.
1º CEB	Alunos	6	O que aprendo nas aulas vai ser útil para o meu futuro.
1º CEB	Alunos	6	Os meus professores desenvolvem um método de trabalho que possibilita a minha autoavaliação.
1º CEB	Alunos	6	Os meus professores informam-me sobre as finalidades e os objetivos da matéria.
1º CEB	Alunos	6	Os meus professores preparam-me para uma aprendizagem autónoma e contínua.
1º CEB	Alunos	6	Os professores da minha turma esclarecem os alunos sobre as classificações atribuídas.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	Alunos	6	Os trabalhos de casa contribuem para a melhoria das minhas aprendizagens.
1º CEB	Alunos	6	Procuo obter o sucesso escolar e esforço-me para o obter.
1º CEB	Alunos	6	Recomendaria esta escola aos meus amigos.
1º CEB	Alunos	6	Reconheço a autoridade dos funcionários.
1º CEB	Alunos	6	Reconheço a autoridade dos professores.
1º CEB	Alunos	6	Requisito livros para ler ou consultar em casa.
1º CEB	Alunos	6	Sinto-me à vontade para apresentar questões aos meus professores.
1º CEB	Alunos	6	Sinto-me seguro e acompanhado nesta escola.
1º CEB	Alunos	6	Sinto-me seguro nesta escola.
1º CEB	Alunos	6	Sou informado regularmente sobre os meus resultados de aprendizagem.
1º CEB	Alunos	6	Trato os adultos com respeito.
1º CEB	Alunos	6	Trato os meus colegas com respeito.
Educação pré-escolar	Alunos	6	A minha escola está limpa.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Faço o que a minha educadora/professor(a) diz.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Faço o que as funcionárias auxiliares dizem.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto da comida do refeitório.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto da minha educadora/professor(a).
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto da minha Escola/Jardim de Infância.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto da minha sala.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto das atividades ao ar livre.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto das funcionárias da minha escola.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto das visitas de estudo.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto de ir à Biblioteca.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto do recreio.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto dos meus colegas.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto dos trabalhos que faço na escola.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Gosto que os meus pais venham ao Jardim de Infância/Escola, participar nas atividades.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Sinto-me seguro nesta escola.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Trato os adultos com respeito.
Educação pré-escolar	Alunos	6	Trato os meus colegas com respeito.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	EE	6	A divulgação do Projeto Educativo é adequada.
2º e 3º CEB	EE	6	A escola possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente.
2º e 3º CEB	EE	6	A escola utiliza meios complementares (email, sms,...) às convocatórias para a minha comparência na escola.
2º e 3º CEB	EE	6	A página Web do agrupamento facilita o acesso à informação útil.
2º e 3º CEB	EE	6	A utilização das Tecnologias de Informação, nas aulas, promove as aprendizagens e facilita a obtenção de melhores resultados.
2º e 3º CEB	EE	6	A utilização do cartão eletrónico do aluno é vantajosa.
2º e 3º CEB	EE	6	As emergências médicas são resolvidas com prontidão e acompanhamento.
2º e 3º CEB	EE	6	As reuniões com o Diretor de Turma são úteis.
2º e 3º CEB	EE	6	Conheço os programas, os objetivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sei onde consultá-los.
2º e 3º CEB	EE	6	Considero que o agrupamento proporciona uma boa preparação para prosseguimento de estudos.
2º e 3º CEB	EE	6	Considero que os trabalhos de casa contribuem para a melhoria das aprendizagens do meu educando.
2º e 3º CEB	EE	6	Estou satisfeito com os professores que o meu educando tem.
2º e 3º CEB	EE	6	O agrupamento organiza-se para diminuir o insucesso escolar.
2º e 3º CEB	EE	6	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.
2º e 3º CEB	EE	6	O Diretor de Turma mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos/turma.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	EE	6	O ensino que é dado ao meu educando corresponde às minhas expectativas.
2º e 3º CEB	EE	6	Os documentos estruturantes do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Projeto Curricular) estão acessíveis à sua consulta.
2º e 3º CEB	EE	6	Os horários e regras de funcionamento dos espaços e serviços (Bar, Cantina, Reprografia, Papelaria, Biblioteca, Secretaria, etc.) são adequados e conhecidos.
2º e 3º CEB	EE	6	Os serviços da secretaria proporcionam um atendimento adequado.
2º e 3º CEB	EE	6	Recomendaria esta escola a outras famílias/amigos.
2º e 3º CEB	EE	6	Sou informado regularmente sobre os resultados de aprendizagem do meu educando.
2º e 3º CEB	EE	6	Sou sempre atendido de forma eficaz e cortês.
1º CEB	EE	6	A divulgação do Projeto Educativo é adequada.
1º CEB	EE	6	As convocatórias aos pais/encarregados de educação são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.
1º CEB	EE	6	As instalações da escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança.
1º CEB	EE	6	As opiniões dos pais/encarregados de educação são tidas em consideração.
1º CEB	EE	6	As reuniões com o Professor Titular de Turma são úteis.
1º CEB	EE	6	As reuniões de início de período são realizadas em horário adequado.
1º CEB	EE	6	Como encarregado de educação apoio regularmente o meu educando no cumprimento das tarefas escolares.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	EE	6	Considero importante que exista uma Associação de Pais/Encarregados de Educação nesta escola.
1º CEB	EE	6	Considero que o agrupamento divulga as atividades que realiza e em que posso participar.
1º CEB	EE	6	Dirijo-me à escola, por minha iniciativa para obter informações sobre o meu educando.
1º CEB	EE	6	Estou atento aos comportamentos e atitudes do meu educando.
1º CEB	EE	6	Há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos.
1º CEB	EE	6	O horário de atendimento do Professor Titular de Turma é adequado.
1º CEB	EE	6	Reconheço a autoridade do professor.
1º CEB	EE	6	Reconheço a autoridade dos funcionários.
1º CEB	EE	6	Sei onde consultar os documentos do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Projeto Curricular).
1º CEB	EE	6	Sou sempre atendido de forma eficaz e cortês.
1º CEB	EE	6	Tenho recomendado esta escola a outras famílias/amigos.
Educação pré-escolar	EE	6	A divulgação do Projeto Educativo é adequada.
Educação pré-escolar	EE	6	A divulgação do Regulamento Interno é adequada.
Educação pré-escolar	EE	6	As convocatórias aos pais/encarregados de educação são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	EE	6	As instalações da escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança.
Educação pré-escolar	EE	6	As opiniões dos pais/encarregados de educação são tidas em consideração.
Educação pré-escolar	EE	6	As reuniões com o Educador Titular de Turma são úteis.
Educação pré-escolar	EE	6	As reuniões de início de período são realizadas em horário adequado.
Educação pré-escolar	EE	6	Considero importante que exista uma Associação de Pais/Encarregados de Educação nesta escola.
Educação pré-escolar	EE	6	Considero que o agrupamento divulga as atividades que realiza e em que posso participar.
Educação pré-escolar	EE	6	Dirijo-me à escola, por minha iniciativa para obter informações sobre o meu educando.
Educação pré-escolar	EE	6	Estou atento aos comportamentos e atitudes do meu educando.
Educação pré-escolar	EE	6	Estou satisfeito com as atividades de componente de apoio à família (CAF).
Educação pré-escolar	EE	6	Há segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos.
Educação pré-escolar	EE	6	O horário de atendimento do Educador Titular de Turma é adequado.
Educação pré-escolar	EE	6	Reconheço a autoridade do professor.
Educação pré-escolar	EE	6	Reconheço a autoridade dos funcionários.
Educação pré-escolar	EE	6	Sei onde consultar os documentos do agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno, Projeto Curricular).
Educação pré-escolar	EE	6	Sou sempre atendido de forma eficaz e cortês.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	EE	6	Tenho recomendado esta escola a outras famílias/amigos.
2º e 3º CEB	PD	1	A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos.
2º e 3º CEB	PD	1	Existe uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento.
2º e 3º CEB	PD	1	Os documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição.
2º e 3º CEB	PD	2	A Direção e o Conselho Pedagógico avaliam a eficácia das estratégias desenvolvidas e das prioridades do Projeto Educativo.
2º e 3º CEB	PD	2	As orientações, os objetivos e as estratégias dos documentos estruturantes e norteadores do agrupamento são claros e exequíveis e estão sequenciados hierárquica e temporalmente.
2º e 3º CEB	PD	2	As situações de indisciplina são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
2º e 3º CEB	PD	2	As situações de insucesso são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
2º e 3º CEB	PD	2	O agrupamento analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos.
2º e 3º CEB	PD	3	A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores chave de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho do agrupamento e a sua evolução.
2º e 3º CEB	PD	3	A Direção procura assegurar boas condições de trabalho, para todos os intervenientes, de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades.
2º e 3º CEB	PD	3	A Direção, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e incentiva os professores a dinamizarem atividades de formação dentro da própria escola.
2º e 3º CEB	PD	3	Na estruturação dos horários e na distribuição do serviço, a Direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho do pessoal docente.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	PD	3	O pessoal docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa, entreajudando-se e trocando experiências.
2º e 3º CEB	PD	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com instituições, para procura de soluções conjuntas de melhoria do serviço educativo prestado.
2º e 3º CEB	PD	4	A plataforma moodle da escola funciona de forma eficaz.
2º e 3º CEB	PD	4	Considero que as aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades.
2º e 3º CEB	PD	4	O agrupamento promove a participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão.
2º e 3º CEB	PD	4	Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança.
2º e 3º CEB	PD	5	Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pelo agrupamento e as características dos alunos que a frequentam.
2º e 3º CEB	PD	5	Existe articulação entre os Diretores de Turma ou Professores/Educadores Titulares de Turma, pais/encarregados de educação e os técnicos de educação especial ou outros com quem o agrupamento tenha protocolos (em contexto de sala de aula ou não).
2º e 3º CEB	PD	5	O agrupamento implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência.
2º e 3º CEB	PD	5	O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina.
2º e 3º CEB	PD	5	O Coordenador de Departamento assegura a adequação curricular, estabelecendo prioridades, área de aprofundamento e sequências adequadas.
2º e 3º CEB	PD	6	As estruturas de apoio/acompanhamento e regulação comportamental de alunos são adequadas.
2º e 3º CEB	PD	6	As penalizações estabelecidas no Regulamento Interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	PD	7	O clima de escola contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de agrupamento.
2º e 3º CEB	PD	8	A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola.
2º e 3º CEB	PD	8	O agrupamento tem um relacionamento cooperativo com os outros agrupamentos/instituições do seu concelho.
1º CEB	PD	1	A Direção cria mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos do agrupamento.
1º CEB	PD	1	A Direção estabelece protocolos/iniciativas com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a preservação do meio ambiente.
1º CEB	PD	1	A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos.
1º CEB	PD	1	Existe uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento.
1º CEB	PD	1	Os documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição.
1º CEB	PD	2	A Direção e o Conselho Pedagógico avaliam a eficácia das estratégias desenvolvidas e das prioridades do Projeto Educativo.
1º CEB	PD	2	As orientações, os objetivos e as estratégias dos documentos estruturantes e norteadores do agrupamento são claros e exequíveis e estão sequenciados hierárquica e temporalmente.
1º CEB	PD	2	As situações de indisciplina são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
1º CEB	PD	2	As situações de insucesso são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
1º CEB	PD	2	O agrupamento analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos.
1º CEB	PD	3	A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores chave de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho do agrupamento e a sua evolução.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	PD	3	A Direção procura assegurar boas condições de trabalho, para todos os intervenientes, de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades.
1º CEB	PD	3	A Direção, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e incentiva os professores a dinamizarem atividades de formação dentro da própria escola.
1º CEB	PD	3	O pessoal docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa, entreajudando-se e trocando experiências.
1º CEB	PD	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com instituições, para procura de soluções conjuntas de melhoria do serviço educativo prestado.
1º CEB	PD	4	A plataforma moodle da escola funciona de forma eficaz.
1º CEB	PD	4	O agrupamento promove a participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão.
1º CEB	PD	4	Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança.
1º CEB	PD	5	Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pelo agrupamento e as características dos alunos que a frequentam.
1º CEB	PD	5	Existe articulação entre os Diretores de Turma ou Professores/Educadores Titulares de Turma, pais/encarregados de educação e os técnicos de educação especial ou outros com quem o agrupamento tenha protocolos (em contexto de sala de aula ou não).
1º CEB	PD	5	O agrupamento implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência.
1º CEB	PD	5	O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina.
1º CEB	PD	5	O Coordenador de Departamento assegura a adequação curricular, estabelecendo prioridades, área de aprofundamento e sequências adequadas.
1º CEB	PD	6	As estruturas de apoio/acompanhamento e regulação comportamental de alunos são adequadas.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	PD	6	As penalizações estabelecidas no Regulamento Interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa.
1º CEB	PD	7	O clima de escola contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de agrupamento.
1º CEB	PD	8	A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola.
1º CEB	PD	8	O agrupamento tem um relacionamento cooperativo com os outros agrupamentos/instituições do seu concelho.
Educação pré-escolar	PD	1	A Direção estabelece protocolos/iniciativas com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a preservação do meio ambiente.
Educação pré-escolar	PD	1	A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos.
Educação pré-escolar	PD	1	Os documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição.
Educação pré-escolar	PD	2	A Direção e o Conselho Pedagógico avaliam a eficácia das estratégias desenvolvidas e das prioridades do Projeto Educativo.
Educação pré-escolar	PD	2	As orientações, os objetivos e as estratégias dos documentos estruturantes e norteadores do agrupamento são claros e exequíveis e estão sequenciados hierárquica e temporalmente.
Educação pré-escolar	PD	2	As situações de indisciplina são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
Educação pré-escolar	PD	2	As situações de insucesso são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria.
Educação pré-escolar	PD	2	O agrupamento analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos.
Educação pré-escolar	PD	3	A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores chave de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho do agrupamento e a sua evolução.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	PD	3	A Direção procura assegurar boas condições de trabalho, para todos os intervenientes, de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades.
Educação pré-escolar	PD	3	A Direção, em articulação com o Conselho Pedagógico, apoia e incentiva os professores a dinamizarem atividades de formação dentro da própria escola.
Educação pré-escolar	PD	3	Na estruturação dos horários e na distribuição do serviço, a Direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho do pessoal docente.
Educação pré-escolar	PD	3	O pessoal docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa, entreajudando-se e trocando experiências.
Educação pré-escolar	PD	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com instituições, para procura de soluções conjuntas de melhoria do serviço educativo prestado.
Educação pré-escolar	PD	4	A plataforma moodle da escola funciona de forma eficaz.
Educação pré-escolar	PD	4	Considero que as aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades.
Educação pré-escolar	PD	4	O agrupamento promove a participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão.
Educação pré-escolar	PD	4	Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança.
Educação pré-escolar	PD	5	Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pelo agrupamento e as características dos alunos que a frequentam.
Educação pré-escolar	PD	5	Existe articulação entre os Diretores de Turma ou Professores/Educadores Titulares de Turma, pais/encarregados de educação e os técnicos de educação especial ou outros com quem o agrupamento tenha protocolos (em contexto de sala de aula ou não).
Educação pré-escolar	PD	5	O agrupamento implementa práticas que visam a superação das situações de abandono e desistência.
Educação pré-escolar	PD	5	O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	PD	5	O Coordenador de Departamento assegura a adequação curricular, estabelecendo prioridades, área de aprofundamento e sequências adequadas.
Educação pré-escolar	PD	6	As estruturas de apoio/accompanhamento e regulação comportamental de alunos são adequadas.
Educação pré-escolar	PD	6	As penalizações estabelecidas no Regulamento Interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa.
Educação pré-escolar	PD	7	O clima de escola contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de agrupamento.
Educação pré-escolar	PD	8	A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola.
Educação pré-escolar	PD	8	O agrupamento tem um relacionamento cooperativo com os outros agrupamentos/instituições do seu concelho.
2º e 3º CEB	PND	1	A Direção promove a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.
2º e 3º CEB	PND	2	As tarefas a desenvolver pelo pessoal não docente estão bem planificadas.
2º e 3º CEB	PND	3	A Direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento.
2º e 3º CEB	PND	3	Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a Direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido.
2º e 3º CEB	PND	3	Sinto-me encorajado a desenvolver melhores práticas na minha área de trabalho.
2º e 3º CEB	PND	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.
2º e 3º CEB	PND	4	A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	PND	4	O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.
2º e 3º CEB	PND	6	Há segurança na circulação dos alunos à entrada e saída do estabelecimento.
2º e 3º CEB	PND	6	O desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos.
2º e 3º CEB	PND	6	O horário de atendimento dos serviços do Agrupamento é do conhecimento público e é compatível com a maioria.
2º e 3º CEB	PND	6	Os alunos manifestam-se satisfeitos com os horários e a qualidade da prestação dos serviços (Biblioteca, Secretaria, Bar, Reprografia, etc.).
2º e 3º CEB	PND	6	Os alunos sabem a quem se devem dirigir consoante os assuntos a tratar.
2º e 3º CEB	PND	6	Os funcionários que lidam habitualmente com o público (assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros) estão claramente identificados.
2º e 3º CEB	PND	6	Os serviços de secretaria (atendimento, matrículas, etc.) estão bem organizados, e atendem com disponibilidade.
2º e 3º CEB	PND	7	A Direção reconhece e valoriza o trabalho do pessoal não docente.
2º e 3º CEB	PND	7	Estou satisfeito com as condições de trabalho existentes.
2º e 3º CEB	PND	7	Estou satisfeito com o clima/ambiente da escola.
2º e 3º CEB	PND	7	Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente.
2º e 3º CEB	PND	7	O agrupamento estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos.
2º e 3º CEB	PND	7	O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

2º e 3º CEB	PND	8	A escola garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos.
2º e 3º CEB	PND	8	O agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa, nomeadamente, através de um site na Internet.
2º e 3º CEB	PND	8	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.
1º CEB	PND	1	A circulação de informação entre a Direção e os serviços do Agrupamento é clara e rigorosa.
1º CEB	PND	1	A Direção promove a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.
1º CEB	PND	2	As tarefas a desenvolver pelo pessoal não docente estão bem planificadas.
1º CEB	PND	2	Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.
1º CEB	PND	2	Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.
1º CEB	PND	3	A Direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento.
1º CEB	PND	3	Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a Direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido.
1º CEB	PND	3	No processo de avaliação do desempenho, o agrupamento avalia o pessoal não docente de forma justa e de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho.
1º CEB	PND	3	Os funcionários são motivados a participar em reuniões de discussão sobre planos de melhoria de procedimentos.
1º CEB	PND	3	Sinto-me encorajado a desenvolver melhores práticas na minha área de trabalho.
1º CEB	PND	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	PND	4	A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços.
1º CEB	PND	4	O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.
1º CEB	PND	5	Há segurança na circulação dos alunos à entrada e saída do estabelecimento.
1º CEB	PND	5	O desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos.
1º CEB	PND	5	O horário de atendimento dos serviços do Agrupamento é do conhecimento público e é compatível com a maioria.
1º CEB	PND	5	Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.
1º CEB	PND	5	Os alunos manifestam-se satisfeitos com os horários e a qualidade da prestação dos serviços (Biblioteca, Secretaria, Bar, Reprografia, etc.).
1º CEB	PND	5	Os alunos sabem a quem se devem dirigir consoante os assuntos a tratar.
1º CEB	PND	5	Os funcionários que lidam habitualmente com o público (assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros) estão claramente identificados.
1º CEB	PND	5	Os serviços de secretaria (atendimento, matrículas, etc.) estão bem organizados, e atendem com disponibilidade.
1º CEB	PND	7	Estou satisfeito com as condições de trabalho existentes.
1º CEB	PND	7	Estou satisfeito com o clima/ambiente da escola.
1º CEB	PND	7	Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente.
1º CEB	PND	7	O agrupamento estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	PND	7	O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram.
1º CEB	PND	8	A escola garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos.
1º CEB	PND	8	O agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa, nomeadamente, através de um site na Internet.
1º CEB	PND	8	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.
Educação pré-escolar	PND	1	A Direção promove a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.
Educação pré-escolar	PND	2	As tarefas a desenvolver pelo pessoal não docente estão bem planificadas.
Educação pré-escolar	PND	3	Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a Direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido.
Educação pré-escolar	PND	3	No processo de avaliação do desempenho, o agrupamento avalia o pessoal não docente de forma justa e de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho.
Educação pré-escolar	PND	3	Sinto-me encorajado a desenvolver melhores práticas na minha área de trabalho.
Educação pré-escolar	PND	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.
Educação pré-escolar	PND	4	A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços.
Educação pré-escolar	PND	4	O agrupamento tem assegurados serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa.
Educação pré-escolar	PND	6	Há segurança na circulação dos alunos à entrada e saída do estabelecimento.
Educação pré-escolar	PND	6	O desempenho das tarefas do pessoal não docente vai ao encontro das necessidades da escola e dos alunos.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	PND	6	O horário de atendimento dos serviços do Agrupamento é do conhecimento público e é compatível com a maioria.
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos manifestam-se satisfeitos com os horários e a qualidade da prestação dos serviços (Biblioteca, Secretaria, Bar, Reprografia, etc.).
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos sabem a quem se devem dirigir consoante os assuntos a tratar.
Educação pré-escolar	PND	6	Os funcionários que lidam habitualmente com o público (assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros) estão claramente identificados.
Educação pré-escolar	PND	6	Os serviços de secretaria (atendimento, matrículas, etc.) estão bem organizados, e atendem com disponibilidade.
Educação pré-escolar	PND	7	A Direção reconhece e valoriza o trabalho do pessoal não docente.
Educação pré-escolar	PND	7	Estou satisfeito com as condições de trabalho existentes.
Educação pré-escolar	PND	7	Estou satisfeito com o clima/ambiente da escola.
Educação pré-escolar	PND	7	Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente.
Educação pré-escolar	PND	7	O agrupamento estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos.
Educação pré-escolar	PND	7	O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram.
Educação pré-escolar	PND	8	A escola garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos.
Educação pré-escolar	PND	8	O agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa, nomeadamente, através de um site na Internet.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Educação pré-escolar	PND	8	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente.
----------------------	-----	---	--

Tabela 21 - Lista de indicadores selecionados como PF

A tabela seguinte apresenta a lista de indicadores selecionados como **oportunidades de melhoria**, embora a sua maioria se encontre com valores bastante positivos e se refira, muitas vezes, a universos de respondentes particulares:

Nível	Alvo	Domínio	Indicador
2º e 3º CEB	Alunos	6	As refeições do refeitório são de qualidade.
1º CEB	Alunos	6	Gosto da comida do refeitório.
1º CEB	Alunos	6	Há uma boa relação entre os professores das atividades extracurriculares e os alunos.
1º CEB	Alunos	6	Os meus professores utilizam as tecnologias de informação e comunicação.
2º e 3º CEB	EE	6	A Associação de Pais motiva a participação na vida do agrupamento.
2º e 3º CEB	EE	6	A escola possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente.
2º e 3º CEB	EE	6	As emergências médicas são resolvidas com prontidão e acompanhamento.
2º e 3º CEB	EE	6	Existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização do agrupamento.
1º CEB	EE	6	Estou satisfeito com as atividades de enriquecimento curricular (AEC).
1º CEB	EE	6	Existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização do agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	EE	6	Tenho o hábito de consultar a página Web do agrupamento.
Educação pré-escolar	EE	6	Existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização do agrupamento.
Educação pré-escolar	EE	6	Tenho o hábito de consultar a página Web do agrupamento.
2º e 3º CEB	PD	8	O agrupamento tem um relacionamento cooperativo com os outros agrupamentos/instituições do seu concelho.
1º CEB	PD	4	Considero que as aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades.
Educação pré-escolar	PD	1	A Direção cria mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos do agrupamento.
Educação pré-escolar	PD	1	Existe uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento.
Educação pré-escolar	PD	3	Na estruturação dos horários e na distribuição do serviço, a Direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, nomeadamente estratégias de promoção da melhoria do desempenho do pessoal docente.
Educação pré-escolar	PD	6	As penalizações estabelecidas no Regulamento Interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa.
2º e 3º CEB	PND	2	Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.
2º e 3º CEB	PND	3	No processo de avaliação do desempenho, o agrupamento avalia o pessoal não docente de forma justa e de forma a incentivar a qualidade do seu trabalho.
2º e 3º CEB	PND	3	Os funcionários são motivados a participar em reuniões de discussão sobre planos de melhoria de procedimentos.
2º e 3º CEB	PND	6	Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

1º CEB	PND	4	A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades.
Educação pré-escolar	PND	1	A circulação de informação entre a Direção e os serviços do Agrupamento é clara e rigorosa.
Educação pré-escolar	PND	2	Conheço o Projeto Educativo do Agrupamento.
Educação pré-escolar	PND	2	Conheço o Regulamento Interno do Agrupamento.
Educação pré-escolar	PND	3	A Direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento.
Educação pré-escolar	PND	3	Os funcionários são motivados a participar em reuniões de discussão sobre planos de melhoria de procedimentos.
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola.
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos manifestam-se satisfeitos com os horários e a qualidade da prestação dos serviços (Biblioteca, Secretaria, Bar, Reprografia, etc.).
Educação pré-escolar	PND	6	Os alunos sabem a quem se devem dirigir consoante os assuntos a tratar.
Educação pré-escolar	PND	7	O agrupamento estabelece estratégias e procedimentos para evitar o absentismo e atenuar os seus efeitos.
Educação pré-escolar	PND	7	O pessoal não docente participa nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integram.

Tabela 22 - Lista de indicadores selecionados como OM

2.5.2. Apresentação dos resultados obtidos no âmbito dos domínios de intervenção (observatórios internos)

Para a análise da ação dos *observatórios internos/domínios em avaliação*, foi utilizada como metodologia a recolha, o tratamento e a análise de dados, utilizando os seguintes

instrumentos de avaliação: análise documental, questionários, relatórios e outros pertinentes para a realização deste trabalho.

Os resultados, conclusões e propostas de melhoria, foram apresentados à comunidade educativa - divulgação interna e externa - de acordo com cronograma aprovado pelos órgãos competentes.

2.5.2.1. Análise do desempenho escolar

Os dados aqui apresentados traduzem uma síntese dos resultados escolares obtidos em todos os níveis de ensino, quer internamente, no âmbito da aplicação da aferição interna (Figura 5), quer externamente por via dos testes intermédios, provas finais e aferições externas. O observatório das aprendizagens monitoriza todos os resultados escolares finais do agrupamento. A monitorização das aferições internas está a cargo dos respetivos grupos disciplinares, conseguindo-se assim avaliar o desempenho, aferir e melhorar os processos.

Cronograma Aferição Interna

 <i>Aplicação da Aferição Interna</i>	2011/2012
 Monitorização final de resultados internos no âmbito dos grupos disciplinares	CALENDÁRIO JUNHO 2011
Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ out./nov. (1º momento) ✓ junho (2º momento)
1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ outubro 2011 (1º momento) <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: 17 out. • Matemática: 18 out. • Estudo do Meio: 19 out. ✓ mai./jun. 2012 (2º momento) <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: 31mai.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do Meio: 4 jun. • Matemática: 5 jun.
2º e 3º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ out./nov. 2011 (1º momento) <ul style="list-style-type: none"> • A partir de 15 out. até 18 nov. ✓ abr./jun. 2012 (2º momento) <ul style="list-style-type: none"> • A partir de 30 abr. até 8 jun.

Figura 5 – Cronograma da aferição interna do Agrupamento

2.5.2.1.1. Pré-escolar

O modelo de avaliação no ensino Pré-escolar, apresenta um tipo marcadamente formativo, seguindo o pressuposto nas Metas de Aprendizagem preconizadas pelo Ministério da Educação.

A. Áreas de intervenção observadas

- Áreas Curriculares: Formação Pessoal e Social, Expressões, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática e Conhecimento do Mundo.

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Domínio	Aspetos positivos	Aspetos negativos
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diminuição da existência dos níveis 2/3 ❖ Aumento significativo da existência do nível 4 ❖ Evolução positiva em todas as faixas etárias 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Baixa existência do nível cinco
Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Acentuada baixa dos níveis 2/3 ❖ Aumento significativo do nível 4, nas faixas etárias 2/3 anos ❖ Acentuado número de crianças de 4 anos que apresentavam nível 3 e evoluíram para o nível 5 ❖ Evolução muito significativa de crianças de 5 anos que 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nada a considerar

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	<p>progridem do nível 3 para o nível 4.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento consistente do nível 5, na faixa etária dos cinco anos 	
Expressão Artística	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Transferência de valores do nível 2 para o nível 4, por parte das crianças de 3 anos ❖ Diminuição acentuada dos níveis 2/3, das crianças de 4 anos, com transferência de valores para o nível 4 ❖ Diminuição acentuada do nível 3, com transferência de valores para o nível 4 e surgimento de valores significativos no nível 5, relativamente às crianças de 5 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Crescimento do nível 2 nas crianças de 5 anos
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Transferência quase total, dos valores do nível 2, para o nível 3/4, nas crianças de 3 anos ❖ Na faixa etária dos 4 anos, os níveis 2/3/4 que apresentavam os seus valores em ordem decrescente (do 2 para o 4), inverteram esta posição, passando a apresentar os valores mais elevados do nível 4 para o nível 2 ❖ Diminuição acentuada do nível 2, alguma diminuição do nível 3, com crescimento acentuado no nível 4, na faixa etária das crianças de 4 anos ❖ Diminuição do nível 2, na faixa etária dos 5 anos, com crescimento acentuado dos níveis 4 e 5 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Surgimento do nível 1, nas crianças de três anos, devido a entrada de nova criança.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diminuição acentuada do nível 2, na faixa etária das crianças de 3 anos, com transferência de valores para os níveis 3/4 ❖ Na faixa etária dos 4 anos, os níveis 2/3/4 que apresentavam os seus valores em ordem decrescente (do 2 para o 4), inverteram esta posição, passando a apresentar os 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nada a referir

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	<p>valores mais elevados do nível 4 para o nível 2.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento do nível cinco nas crianças de 4 anos. ❖ Diminuição acentuada do nível 2, bom crescimento do nível 4 e acentuado crescimento do nível 5, nas crianças de 5 anos. ❖ Existência de nível 5, relativamente às crianças de 4 anos, desde a avaliação inicial. 	
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Transferência acentuada dos valores do nível 2 para o nível 4, nas crianças de 3 anos ❖ Diminuição acentuada dos níveis 2/3, nas crianças de 4 anos, com transferência de valores para os níveis 4/5 ❖ Diminuição acentuada do nível 3, com transferência de valores, em grande parte para o nível 4, mas também em menor quantidade para o nível 5 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Existência de nível 1 nas crianças de 3 anos
Conclusões	<p>Face à análise de dados efetuada, que compara os perfis de entrada e saída relativos à avaliação inicial e à avaliação final, podemos concluir que:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ As crianças das diversas faixas etárias, apresentaram uma boa evolução relativamente todas as Áreas Curriculares, pelo que os dados obtidos são muito gratificantes. ❖ A Área Curricular mais forte é a da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. ❖ A Áreas Curriculares nas quais necessitamos de continuar a investir, ainda que apresentem bons resultados, são a da Expressão Artística e a da Formação Pessoal e Social. ❖ A Área Curricular da Formação Pessoal e Social, deverá ser sempre uma área de investimento continuado, em todos os novos anos letivos que iniciamos, pois comporta itens tão importantes do desenvolvimento global e harmonioso das crianças, como sejam as suas relações interpessoais, a sua regulação comportamental, a sua resiliência. 	

C. Propostas para 2012/13

De acordo com a análise realizada pelo Departamento de Educação Pré-escolar, dos resultados relativos ao Observatório das Aprendizagens 2011/2012, concluiu-se que, para o ano letivo 2012/13, continuará a ser necessária uma maior intervenção na Área Curricular da Formação Pessoal e Social, sobretudo no que refere aos domínios do **Comportamento e Cumprimento de**

regras, uma vez que, através dos resultados obtidos, se verifica uma maior fragilidade nos mesmos.

Ao dar continuidade a esse investimento, além de trabalharmos equilibradamente as restantes áreas curriculares, estaremos por certo, como docentes do nível de ensino Pré-escolar, a contribuir com a nossa ação pedagógica, para o pressuposto no Projeto Educativo de Agrupamento - “ CONSTRUIR FUTUROS “.

Assim sendo, propõem-se as seguintes estratégias, com vista a uma melhoria desta área curricular, a necessitar de mais intervenção:

- Definir, com as crianças, das regras de cada sala.
- Elaborar, com as crianças, um quadro com as regras escolhidas, para afixar na sala.
- Criar o Conselho de turma, composto por todas as crianças da sala.
- Reunir semanalmente o Conselho de Turma, para avaliar com as crianças, as situações mais e menos positivas em termos de comportamento.
- Implementar rotinas, com periodicidade definida pela educadora, de utilização de jogos na área da educação cívica.
- Proceder à divulgação junto das famílias, de modo formal e informal, das regras da sala.
- Programar em cada reunião de Pais/E.E., um tempo de discussão/informação, relativa à regulação comportamental, com projeção documental, se possível.
- Divulgar junto das famílias, livros ou crónicas, referentes à temática da regulação comportamental e à utilização do “ NÃO”, no ato educativo dos seus filhos.

2.5.2.1.2. 1º CEB

A. Áreas de intervenção observadas

- Aprendizagens

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

O presente relatório síntese das aprendizagens dos alunos por anos de escolaridade, reflete o resultado do tratamento dos dados observáveis em instrumentos de trabalho comuns a todas as turmas de 1.º Ciclo do agrupamento. Os referidos resultados são apresentados

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

através das taxas de sucesso e insucesso, nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e de Matemática, sendo as mais valorizadas, quer no contexto de agrupamento quer a nível nacional, recolhidas em documentos específicos que fundamentam o tratamento estatístico a apresentar, nas tabelas abaixo mencionadas:

- Documento das Aprendizagens Adquiridas – documento específico, por ano de escolaridade, preenchido por cada professor titular de turma, referente a cada aluno, no final de cada ano letivo, onde se efetua avaliação de cada uma dos conteúdos abordados ao longo do ano.
- Provas globalizantes no âmbito da avaliação interna do agrupamento – Provas comuns de avaliação sumativa, correspondente a cada ano de escolaridade, com critérios de correção específicos e grelhas classificativas comuns, elaborados em reuniões de articulação curricular por ano de escolaridade, aplicadas à mesma hora em todas as turmas do agrupamento.
- Avaliações Finais - Resultado da avaliação final do ano letivo, expressa nos Registos de Avaliação de cada aluno, traduzidas numa menção qualitativa, por cada área curricular disciplinar.
- Testes Intermédios e provas de Aferição – Provas de avaliação de cariz nacional, cujos resultados são tratados e divulgados pelo GAVE.

1º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	15,1%	84,9%
	Mat	20,4%	79,6%
Provas globalizantes no âmbito da aferição interna	LP	16,7%	82,5%
	Mat	11%	87,4%
Avaliações Finais	LP	16,7%	83,3%
	Mat	12,7%	87,3%

2º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	24,4%	75,6%
	Mat	33,4%	66,6%

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Provas globalizantes no âmbito da aferição interna	LP	13,2%	88,1%
	Mat	25%	78,1%
Avaliações Finais	LP	22,7%	77,3%
	Mat	29,7%	70,3%

2º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Testes intermédios	LP – Nacional	7,4%	92,6%
	LP – Agrup.	9,5%	90,5
	Mat. – Nacional	24,6%	75,4%
	Mat. – Agrup.	34%	66%

3º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	13,8	76,2%
	Mat	14,9%	85,1%
Provas globalizantes no âmbito da aferição interna	LP	7,5%	82,5%
	Mat	25,7%	64,3%
Avaliações Finais	LP	7,1%	92,9%
	Mat	17,4%	82,6%

4º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Aprendizagens adquiridas	LP	16,6%	83,4%
	Mat	17,2%	82,8%
Provas globalizantes no âmbito da aferição interna	LP	10,8%	88,5%
	Mat	25%	74,3%
Avaliações Finais	LP	8,8%	91,2%
	Mat	20,9%	79,1%

4º ano de escolaridade			
Domínio	Área curricular	Insucesso	Sucesso
Provas de aferição	LP – Nacional	20%	80%
	LP – Agrup.	23%	77%

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	Mat. – Nacional	44%	56%
	Mat. – Agrup.	63%	37%

* Registam-se valores de sucesso

Transição/Retenção	Insucesso	Sucesso
1º ano	2,3%	97,7%
2º ano	15,3%	90,8%
3º ano	8,3%	91,7%
4º ano	11,5%	88,5%

No presente ano letivo verificou-se que:

1.º Ano

Na Língua Portuguesa, os alunos apresentam resultados bastante satisfatórios em todos os domínios, embora se observe uma maior percentagem de negativas no domínio da escrita. Na Matemática, obtêm-se igualmente resultados bastante satisfatórios nos tópicos de Números e operações e Geometria e Medidas. Quanto à Organização e Tratamento de Dados verifica-se um valor percentual global inferior.

2.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, verificou-se que os alunos apresentam resultados nos domínios da Compreensão do Oral, Expressão Oral e Leitura; nos domínios da Escrita e Conhecimento Explícito da Língua verifica-se que os alunos apresentam mais dificuldades. Na área da Matemática, os resultados traduzem-se em valores satisfatórios, nos tópicos Números e Operações e Geometria e Medida, verificando-se um maior número percentual de negativas no tópico Organização e Tratamento de Dados, embora se verifique que os resultados são muito semelhantes em todos os tópicos desta área curricular disciplinar. Todas as observações mencionadas refletem também os resultados obtidos nos Testes Intermédios.

3.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, os alunos apresentam resultados satisfatórios na Compreensão do Oral, na Expressão Oral, Leitura e Conhecimento Explícito da Língua; na Escrita os resultados obtidos apresentam um nível superior de negativas.

Na área da Matemática, os resultados traduzem-se em valores satisfatórios, nos tópicos: Números e Operações e Geometria e Medida; os resultados observados no tópico Organização e Tratamento de Dados refletem um nível de negativas superior.

4.º Ano

Na área de Língua Portuguesa, os alunos apresentam resultados satisfatórios na Expressão Oral e Leitura; na Compreensão do Oral e no Conhecimento Explícito da Língua os resultados obtidos na Escrita apresentam um nível menos positivo, que também se reflete nos resultados obtidos nas Provas de Aferição.

Internamente na área da Matemática, os resultados globais traduzem-se em valores satisfatórios, nos tópicos dos Números e Operações e Geometria e Medida; na Organização e Tratamento de Dados verifica-se maior percentagem de negativas. Destaca-se aqui a disparidade destes resultados para com os aferidos externamente na área da Geometria e Medida.

Da análise de todos os resultados acima referidos, é possível inferir que, alguns dos valores expressos de insucesso decorrem da falta de maturidade e concentração dos alunos, do “saber estar” e da falta de responsabilização por parte da família, pelo reconhecimento da importância das tarefas escolares. A linguagem pouco desenvolvida, o domínio deficitário das competências da escrita, a dificuldade na motivação para interiorização e memorização de conceitos básicos; a imaturidade na compreensão/resolução de situações problemáticas surgem como constrangimentos a uma maior taxa de sucesso até ao 2º ano de escolaridade.

Os poucos hábitos de escrita que se verificam nos alunos, dificultam a interiorização dos esquemas de estruturação textual, assim como a aplicação correta dos sinais de pontuação e outros auxiliares de escrita; as dificuldades na pesquisa, seleção, recolha de dados e tratamento e organização da informação, na apresentação de soluções fundamentadas, na aplicação de técnicas usuais ou inovadoras na resolução de problemas, bem como a dificuldade em argumentar e fundamentar ideias, conceitos e conjeturas, são fatores que potenciam a taxa de insucesso obtida ao nível dos 3.º e 4.º anos.

A pouca responsabilização pelas tarefas escolares, que exijam mais esforço, manifestando de uma forma geral pouca persistência na concretização das tarefas, a fraca valorização das famílias perante a importância da escola e alguma imaturidade na aquisição de conceitos mais abstratos, apresentam-se como condicionalismos a uma maior taxa de sucesso global.

C. Propostas para 2012/13

Para o próximo ano letivo, propõem-se as seguintes estratégias:

Ano de escolaridade	Estratégias
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras diversificadas; empréstimos domiciliários e utilização livre e/ou orientada da BECRE - Interiorização dos casos de leitura - Desenvolvimento da comunicação escrita - Treino do cálculo mental - Seleção da informação essencial - Diversificação de estratégias para a resolução de situações problemáticas - Argumentação e fundamentação das ideias - Generalização das atividades em contexto familiar
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras diversificadas; empréstimos domiciliários e utilização livre e/ou orientada da BECRE - Treino de técnicas instrumentais de escrita, através de abordagens processuais que impliquem o conhecimento de técnicas básicas de organização textual, com uso de esquemas de planificação adequados à tipologia da narrativa com revisão e aperfeiçoamento de textos. - Utilização de materiais manipuláveis e do computador, permitindo a exploração, a manipulação e a experimentação, para o desenvolvimento da capacidade de visualização e descoberta. - Recurso a tarefas para a descoberta de regularidades em sequências e em tabelas de números. - Treino do cálculo mental - Seleção da informação essencial - Diversificação de estratégias para a resolução de situações problemáticas - Argumentação e fundamentação das ideias - Generalização das atividades em contexto familiar
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras diversificadas; empréstimos domiciliários e utilização livre e/ou orientada da BECRE - Desenvolvimento do treino de técnicas instrumentais de escrita, através de abordagens processuais que impliquem o conhecimento de técnicas básicas de

	<p>organização textual, com uso de esquemas de planificação adequados à tipologia dos textos com revisão e aperfeiçoamento.</p> <ul style="list-style-type: none">- Seleção da informação essencial do que é acessório- Implementação de estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos, argumentando e fundamentando os processos utilizados.- Dinamizar situações de partilha de saberes- Generalização das atividades em contexto familiar
4º ano	<ul style="list-style-type: none">- Leituras diversificadas; empréstimos domiciliários e utilização livre e/ou orientada da BECRE- Recurso a técnicas para registar, organizar e transmitir a informação.- Utilização de processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas.- Escrita, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.- Produção de textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação.- Participação em concursos e intercâmbio entre turmas, com textos produzidos pelos alunos.- Aplicação de estratégias de cálculo mental em situações concretas.- Recurso a estratégias de compreensão do sistema de numeração decimal ao nível do valor posicional dos algarismos.- Implementação de estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos, argumentando e fundamentando os processos utilizados.- Dinamização de situações de partilha de saberes- Generalização das atividades em contexto familiar

2.5.2.1.3. 2º e 3º ciclo

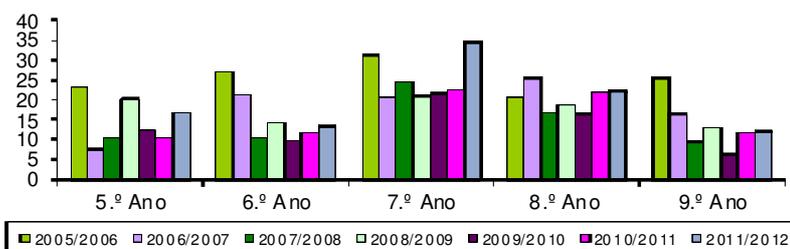
A. Áreas de intervenção observadas

- Aprendizagens
- Percursos Formativos

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

- ▶ Evolução da taxa de Retenção segundo o ano letivo e ano de escolaridade

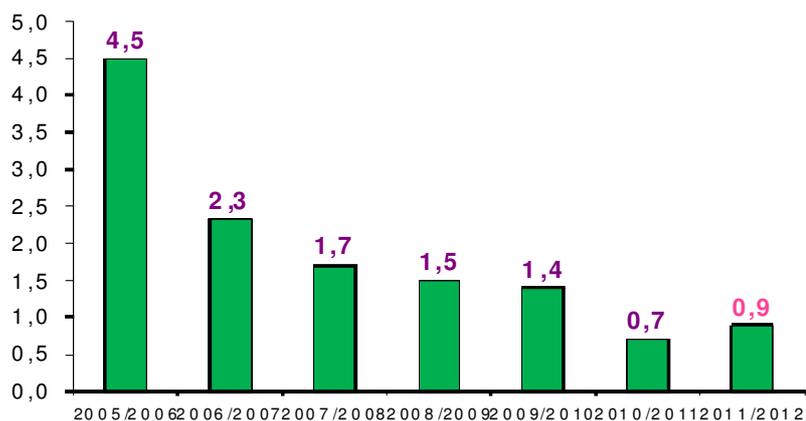
Taxa de Retenções (%)



Ao longo dos últimos anos verifica-se que a taxa de retenção é mais elevada nos 7º e 8º anos, destacando-se este ano o aumento significativo no 7º ano.

- ▶ Evolução da taxa de Abandono segundo o ano letivo

Taxa de Abandono (%)



No período de tempo estudado tem havido um decréscimo no abandono escolar, verificando-se este ano um ligeiro aumento sem significado.

- Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de finais de 6º ano com as classificações nacionais.

Provas Finais de 6.º ano

Percentagem de sucesso

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2011/2012	76%	85%	56%	56%

Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos na Prova Final pelos alunos da escola foi superior em 9% à obtida a nível nacional.

Na disciplina de Matemática, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos na Prova Final pelos alunos da escola foi igual à obtida a nível nacional.

- Evolução da distribuição das Classificações das Provas Finais de 9º ano e Classificações Internas.

Provas Finais de 9.º ano

Percentagem de sucesso

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2005/2006		64,7		45,2
2006/2007	87	94	27,2	44,1
2007/2008	83,2	95,7	55,2	72,5
2008/2009	70	81	64	80
2009/2010	69,6	80,8	51,3	44,6
2010/2011	56,4	89	42	53
2011/2012	64	78	55	55

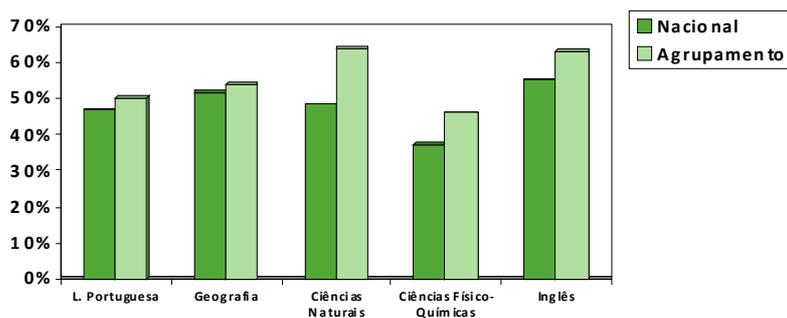
Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos na prova Final pelos alunos da escola continuou a ser superior em 14% à obtida a nível nacional.

Na disciplina de Matemática, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos na Prova Final pelos alunos da escola foi igual à obtida a nível nacional.

- Evolução da distribuição das Classificações dos Testes Intermédios de 9.º ano e Classificações Internas.

Testes Intermédios de 9.º ano

Média de classificações



Em todas as disciplinas, que realizaram os testes, as classificações a nível de escola são sempre superiores às obtidas a nível nacional.

- Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2.º ciclo

Análise do Fluxo Escolar 2.º Ciclo 2007/2012

Probabil. de sucesso: 0,94

(acabar o 2.º ciclo em <ou=4anos)

Probabil. de sucesso sem repetências: 0,73

Probabil. de sucesso até uma repetências: 0,91

Probabil. de sucesso até duas repetências: 0,94

Duração média dos anos de escolaridade: (valor ótimo 1)

5.º ano	1,15
6.º ano	1,13

Todos estes valores melhoraram 3% relativamente ao fluxo anterior. É de salientar que 73% dos alunos completam o 2.º ciclo sem repetências.

► **Análise dos resultados dos fluxos escolares no 3º ciclo**

Análise do Fluxo Escolar 3.º Ciclo 2007/2012

Probabili. de sucesso:	0,93
-------------------------------	-------------

(acabar o 3º ciclo em <ou=5anos)

Probabili. de sucesso sem repetências:	0,54
---	-------------

Probabili. de sucesso até uma repetências:	0,83
---	-------------

Probabili. de sucesso até duas repetências:	0,93
--	-------------

Duração média dos anos de escolaridade: (valor óptimo 1)

7º ano	1,30
8º ano	1,21
9º ano	1,09

Todos estes valores melhoraram relativamente ao ano anterior. É de salientar que mais de metade dos alunos completam o 3º ciclo sem repetências.

► **Ranking de Escolas do 9º ano (+ do que 50 provas) Concelho de Vila Franca de Xira**

2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Classificação média		Classificação média		Classificação média
CEBI	3,35	Soeiro Pereira Gomes	2,90	CEBI	3,34
Alves Redol	3,10	CEBI	2,83	Soeiro Pereira Gomes	2,95
Rcynaldo dos Santos	2,92	Pedro J. Magalhães	2,77	Aristides de Sousa Mendes	2,91
Pedro J. Magalhães	2,91	Reynaldo dos Santos	2,58	Reynaldo dos Santos	2,86
Aristides de Sousa Mendes	2,91	Vialonga	2,47	Martinho Vaz C. Branco	2,83
Soeiro Pereira Gomes	2,84	Alves Redol	2,39	Pedro J. Magalhães	2,72
Martinho Vaz C. Branco	2,75	Forte da Casa	2,36	Alves Redol	2,67
Vasco Moniz	2,74	Aristides de Sousa Mendes	2,34	Vialonga	2,40
D. António Ataíde	2,65	Bom Sucesso	2,29	Bom Sucesso	2,40
Forte da Casa	2,60	Martinho Vaz C. Branco	2,22	D. António Ataíde	2,39
Vialonga	2,58	D. António Ataíde	2,21	Padre José Rota	2,36
Bom Sucesso	2,48				

► Ranking de Escolas do 6º ano (+ do que 50 provas) Concelho de Vila Franca de Xira

2011/2012	
	Classificação média
CEBI	3,41
Pedro J. Magalhães	3,04
Martinho Vaz C. Branco	3,02
Soeiro Pereira Gomes	2,97
Aristides de Sousa Mendes	2,91
D. António Ataíde	2,88
Reynaldo dos Santos	2,80
Bom Sucesso	2,79
Vasco Moniz	2,71
Padre José Rota	2,69
Vialonga	2,63

Conclusões finais

2.º ciclo

No **5.º ano** registou-se uma descida generalizada na percentagem de sucesso em todas as disciplinas, especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

No **6.º ano** houve um maior número de disciplinas a diminuir o seu sucesso, destacando-se as disciplinas de Inglês e de História e Geografia de Portugal cujos valores baixaram aproximadamente 10%. As disciplinas de Língua Portuguesa, EVT e Educação Física registaram um aumento do sucesso em média de 4%.

No **2º ciclo**, todas as disciplinas, com exceção de Educação Física, registaram uma diminuição na percentagem de sucesso, em média na ordem dos 5%.

Numa abordagem global aos resultados do 2º ciclo constatamos a manutenção de uma tendência para a descida global dos resultados escolares, o que é, em grande parte, correlacionável com os dados recolhidos pelo observatório da regulação comportamental, onde é visível a grande dificuldade de autorregulação e concentração na *tarefa* dos alunos deste ciclo de ensino, o que coloca em causa as suas condições de ensino e aprendizagem.

3º ciclo

No **7º ano** verificou-se um aumento da percentagem de sucesso apenas nas disciplinas de Educação Visual, com cerca de 2% e Educação Tecnológica, com cerca de 18%. Nas restantes disciplinas houve uma diminuição da percentagem de sucesso, destacando-se as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas, que registaram uma acentuada descida (aproximadamente de 20%).

No **8º ano**, aumentou o sucesso às disciplinas de Geografia, Francês, Educação Tecnológica, Educação Física e Inglês, sendo que nestas duas últimas a diferença observada é maior. Nas restantes disciplinas verificou-se uma diminuição do sucesso, sendo que nas disciplinas de História, Matemática e Ciências Físico-Químicas a descida é mais significativa.

No **9º ano** aumentou o sucesso às disciplinas de Geografia, Inglês, Ciências Naturais, Educação Física e Língua Portuguesa, sendo que nesta última a diferença observada é a maior aproximadamente com 7%. Nas restantes disciplinas verificou-se uma diminuição do sucesso, sendo de destacar as disciplinas de Matemática e Ciências Físico-Químicas, com cerca de 10%.

No **3º ciclo**, as disciplinas de Educação Física, Educação Visual, TIC, Geografia e Francês não apresentaram uma diferença significativa em relação ao ano anterior. A disciplina de Educação Tecnológica é a única que apresenta uma subida considerável, com cerca de 16% de aumento. As restantes disciplinas apresentam descidas significativas.

Numa abordagem global aos resultados do 3º ciclo, continuamos a constatar uma grande taxa de retenção nos 7ºs e 8ºs anos particularmente nas áreas curriculares diretamente correlacionadas com as competências lógico matemáticas. Estes dados são parcialmente explicáveis pelo facto de muitos alunos acumularem aqui as suas “repetências” até estarem em situação de serem encaminhados para percursos alternativos mais adequados ao seu perfil.

C. Propostas para 2012/13

As medidas a implementar enquadram-se nas propostas organizativas previstas no plano de ação 2009/2013, identificadas no Projeto Educativo como áreas de atuação prioritária, nomeadamente ao nível da oferta formativa e na aposta de percursos de formação diferenciados e alternativos, motivadores para o sucesso escolar:

- Continuar a constituição de Turmas de Currículo Alternativo;

- Continuar a aposta na criação de turmas C.E.F.;
- Construir um novo modelo de apoio a alunos no 2º ciclo;
- Aumentar o número de oficinas de competências pessoais e sociais e tutorias;
- Promover parcerias pedagógicas em sala de aula;
- Criar oferta complementar- oficinas da matemática;
- Continuar a aplicação do Quadro de Mérito - Valorização dos desempenhos escolares dos alunos (Cooperação e Interajuda, Valor desportivo, Iniciativa e Participação e Criatividade);
- Continuar a aposta na diversificação e inovação nos processos de ensino-aprendizagem;
- Reforçar a aposta na capacitação parental;
- Promover o espírito de iniciativa e participação.

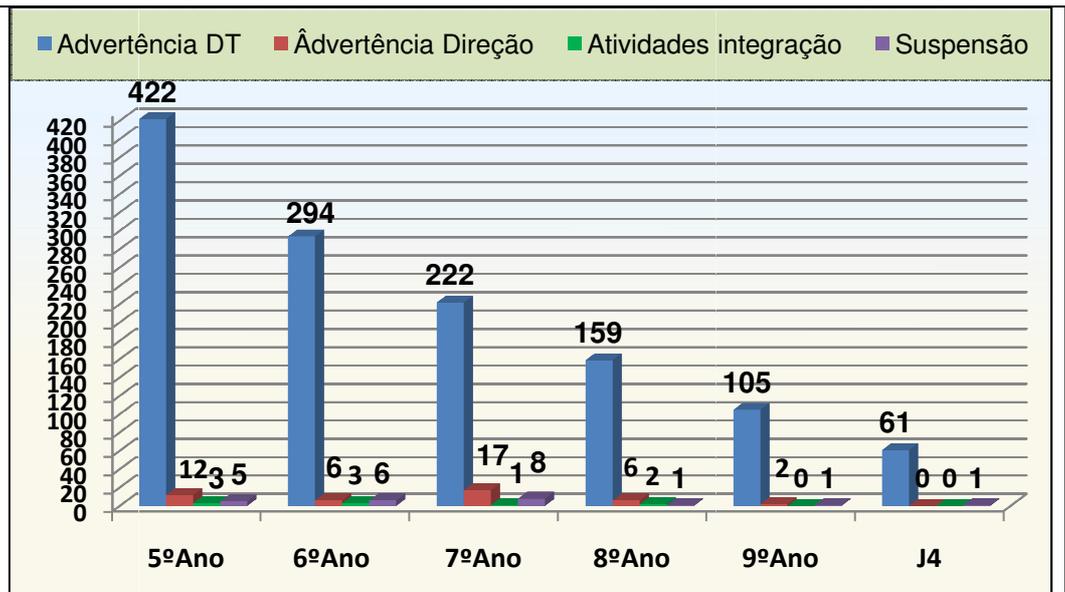
2.5.2.2. Clima e ambiente educativos (regulação comportamental)

A. Áreas de intervenção observadas

- Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais
- Gestão e mediação de conflitos
- Valorização Social da Escola e das Aprendizagens
- Intervenção Disciplinar

Atividade	Resultados mais significativos												
<p>Gabinete de Alunos: atendimentos</p>	<div data-bbox="451 1458 1474 1883"> <table border="1"> <caption>Atendimento a alunos de 5º ano</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Atendimentos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007/2008</td> <td>85</td> </tr> <tr> <td>2008/2009</td> <td>79</td> </tr> <tr> <td>2009/2010</td> <td>67</td> </tr> <tr> <td>2010/2011</td> <td>191</td> </tr> <tr> <td>2011/2012</td> <td>229</td> </tr> </tbody> </table> </div> <p>➤ O aumento de atendimentos a alunos do 5º Ano, integra-se numa estratégia global de trabalho com alunos mais novos e reveladores de maior necessidade de intervenção, em</p>	Ano	Atendimentos	2007/2008	85	2008/2009	79	2009/2010	67	2010/2011	191	2011/2012	229
Ano	Atendimentos												
2007/2008	85												
2008/2009	79												
2009/2010	67												
2010/2011	191												
2011/2012	229												

	<p>concertação com os DTs, num espaço de ajuda, visando a melhoria da regulação e integração escolar.</p> <p>➤ Comparativamente ao ano letivo transato, verifica-se um decréscimo generalizado de atendimentos, que se traduz em menos 74 alunos, dos 453 atendidos no ano letivo de 2010/2011, exceto no 5º Ano que acresce 38 alunos aos atendimentos do ano letivo anterior.</p>																					
<p>Observatório de Regulação Comportamental</p>	<div data-bbox="443 562 1337 1151" data-label="Figure"> <p>The bar chart displays two data series: 'Alunos reincidentes' (blue bars) and 'Participações disciplinares' (red bars). The Y-axis represents the number of students, ranging from 0 to 440 in increments of 20. The X-axis lists the years: 5º Ano, 6º Ano, 7º Ano, 8º Ano, 9º Ano, and JA. The values for each year are as follows:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Alunos reincidentes</th> <th>Participações disciplinares</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5º Ano</td> <td>64</td> <td>442</td> </tr> <tr> <td>6º Ano</td> <td>46</td> <td>309</td> </tr> <tr> <td>7º Ano</td> <td>41</td> <td>237</td> </tr> <tr> <td>8º Ano</td> <td>46</td> <td>165</td> </tr> <tr> <td>9º Ano</td> <td>49</td> <td>108</td> </tr> <tr> <td>JA</td> <td>10</td> <td>61</td> </tr> </tbody> </table> </div> <p>➤ No total de 703 alunos, no ano letivo de 2011/2012, 256 alunos foram considerados reincidentes, tendo sido responsáveis por 36% das participações disciplinares registadas.</p> <p>➤ 64% do total de alunos não apresenta qualquer participação disciplinar.</p>	Ano	Alunos reincidentes	Participações disciplinares	5º Ano	64	442	6º Ano	46	309	7º Ano	41	237	8º Ano	46	165	9º Ano	49	108	JA	10	61
Ano	Alunos reincidentes	Participações disciplinares																				
5º Ano	64	442																				
6º Ano	46	309																				
7º Ano	41	237																				
8º Ano	46	165																				
9º Ano	49	108																				
JA	10	61																				



- A medida disciplinar mais utilizada é da responsabilidade da direção de turma, representando 76% do total das participações contabilizadas (1322).
- 34% das participações foram alvo de medidas mais gravosas: Intervenção da Direção (43 alunos), atividades de integração (9 alunos) e suspensão (22 alunos).
- Os 74 alunos alvo de medidas preventivas e sancionatórias representam 10,5% do total.



- Dos 256 alunos, responsáveis pelo nº de participações disciplinares contabilizadas, 22 alunos foram alvo de 38 processos disciplinares, dos quais resultaram 201 dias de suspensão.
- São 3,13% do total de alunos que configuram os aspetos mais gravosos das

infrações disciplinares.

- Embora o 5º ano de escolaridade apresente o maior nº de participações disciplinares, é no 7º ano que se observa o maior nº de processos disciplinares e nº de dias de suspensão.

Oficina de Competências Pessoais e Sociais – 5º e 6º Anos - 2011/2012

- O diagnóstico dos alunos com dificuldades de auto regulação comportamental baseou-se nos perfis de turma do 4º ano e, posteriormente, de acordo com a indicação dos CT de 5º ano, desenvolveu-se o plano de intervenção pedagógica, visando a capacitação ao nível da Comunicação e Relacionamento Interpessoal, da Resolução de Problemas, da Assertividade, Auto controlo pessoal e apoio à organização da sua vida escolar.
- No 2º ano letivo de implementação, a Oficina de Competências Pessoais e Sociais, direcionada, preferencialmente a alunos do 5º Ano, apresenta resultados bastante satisfatórios, ao nível da autorregulação dos alunos intervencionados e ao nível do sucesso escolar, mantendo-se a recomendação para a sua integração em Oficina até final do Ciclo.
- O reforço da valência de Oficinas e Tutorias (GPS) centrou-se em trabalho de cariz individualizado ou em pequeno grupo focalizado no desenvolvimento de competências facilitadoras da integração e sucesso académico.
- Em relação à situação final do desempenho dos alunos alvo de intervenção em OCPS foi atingida uma percentagem de 70% de sucesso, considerando a taxa de aprovação dos alunos ao ano seguinte. Destacamos, ainda, que mesmo no caso dos alunos não aprovados foi observável uma melhoria significativa da sua regulação comportamental em sala de aula.

Projeto de Tutorias “Geração para o Sucesso” – 7º Ano - 2011/2012

- Através do projeto de tutorias, 8 alunos do 7º Ano foram acompanhados individualmente, em sessões bissemanais, tendo em vista a capacitação para a qualidade das suas aprendizagens e para uma melhor vinculação e valorização da escola.
- Estes alunos foram diagnosticados, no final do ano letivo passado, com grave deficit de autorregulação, tanto ao nível do relacionamento interpessoal, reconhecimento de autoridade e aceitação de regras.
- Tendo sido implementado este ano letivo, e atendendo a que aos pequenos avanços

	<p>deste padrão de alunos, se seguem significativos recuos, poder-se-á considerar prematura uma avaliação do GPS, uma vez que o mesmo se projeta a médio prazo, tendo em conta a necessária persistência nos aludidos “pequenos avanços” destes alunos.</p> <p>➤ Refira-se, no entanto, que 50% de resultados positivos, quer ao nível das aprendizagens como das atitudes, se poderá considerar satisfatório.</p>
--	--

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

- Ao nível da sistematização dos resultados obtidos e referência a conclusões mais significativas devem ser **destacadas as duas valências atendimento/mediação** de situações perturbadoras de climas favoráveis às aprendizagens visando a regulação comportamental em sala de aula e no recinto escolar e a **valência de formação/prevenção** para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, pelo que evidenciamos a intervenção do Gabinete de Alunos tem sido responsável por **assegurar a mediação de 24 a 38%** de todas as ocorrências disciplinares desde 2007/08.
- Foi reforçada a intervenção junto de alunos de 5.º ano, observável através do aumento em 3 % do nº de alunos de 5º ano alvo de intervenção no Gabinete de alunos, visando a facilitação da transição de 4.º para 5.º ano face à sua integração no novo espaço escolar, com especial enfoque no domínio das **competências relacionais e sociais interpares** e para com docentes e funcionários. A intervenção baseou-se em **estratégias personalizadas de proximidade**, visando a sua responsabilização e assertividade, numa perspetiva de formação pessoal.
- Foi observável pelos dados recolhidos, uma **melhoria na regulação e desempenho dos alunos de 6.ºano** relativamente ao último ano letivo, através da **redução em 2%** do nº de alunos de 6ºano com necessidade de regulação, contribuindo decisivamente para a estabilização dos comportamentos no recinto escolar, em resultado do trabalho direcionado aos alunos de 5ºano no ano letivo anterior.
- Face aos dados recolhidos e tratados pelo quinto ano letivo consecutivo de forma sistemática, apresenta-se como conclusão mais significativa que o Gabinete de Alunos se tornou uma **estrutura de intervenção pedagógica de grande abrangência** para a **melhoria do clima educativo**, reduzindo e intervindo prontamente por forma a evitar o agravamento dos incidentes críticos na vida escolar.

- Em 2011/12 a ação do GA na sua valência de mediação e atendimento a alunos garantiu **a resolução de 38% das ocorrências disciplinares.**
- Em 2011/12 a ação do GA ao nível do reforço da valência de **Oficinas e Tutorias conseguiu atingir a melhoria do desempenho escolar de 70% dos alunos intervencionados em Oficinas de Competências e 50% em regime de Tutorias.** O trabalho de cariz individualizado ou em pequeno grupo focalizou-se no desenvolvimento de **competências facilitadoras da integração e sucesso académico.** O desenvolvimento o plano de intervenção pedagógica, visou a **capacitação ao nível da Comunicação e Relacionamento Interpessoal, da Resolução de Problemas, da Assertividade, Auto controlo pessoal e apoio à organização da sua vida escolar.**

C. Propostas de melhoria 2012/13

- Pretende-se melhorar as formas de divulgação à comunidade relativamente às atividades desenvolvidas, por forma a incentivar a vertente de apoio à integração dos alunos e de espaço de comunicação aberto a pais, uma perspetiva de proximidade dialogante escola/família.
- Pretende-se continuação da garantia de ocupação de uma mancha semanal de docentes alocados ao serviço do GA, de forma a permitir a disponibilização de recursos humanos de intervenção imediata, para o atendimento de alunos e apoio a famílias e docentes.
- Implementar maior nº de sessões de formação interna dirigidas a DTs, a docentes alocados ao GA e a Assistentes Operacionais, visando reforçar a sua intervenção, junto do Conselho de Turma, dos EE e dos Alunos, visando o aumento do reconhecimento, no seio da comunidade escolar, da abrangência da intervenção pedagógica dos recursos alocados ao GA, ao serviço da melhoria do clima de escola.
- Alargar o campo de ação pedagógica a um maior número de alunos nas Oficinas de Competências 2º Ciclo e ao nível de Tutorias individuais, preferencialmente dirigidas a alunos mais velhos de 3º ciclo.
- Dinamizar a intervenção das equipas “Grupo 9” no sentido de empenhar os alunos mais velhos como componentes ativos na regulação comportamental dos mais novos.
- Dinamização de seminários para pais e EE nos domínios da autoridade e acompanhamento/supervisão parental e na receção e integração de novos alunos.

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

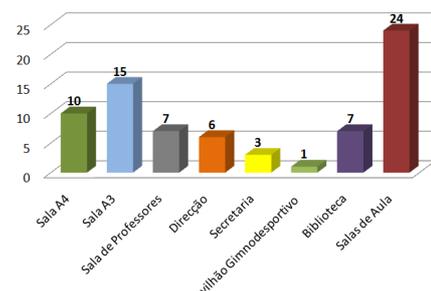
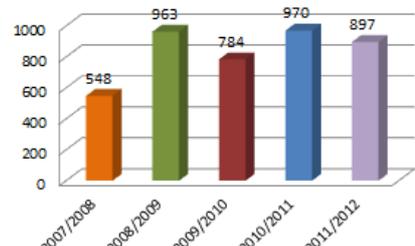
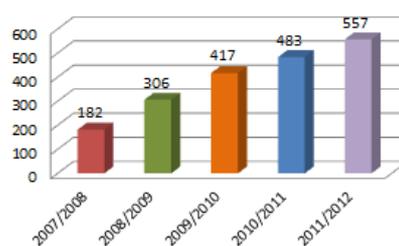
- Reforçar a articulação escola/família, com enfoque especial nos EE dos alunos alvo de Tutorias individuais, Oficinas de competências e alunos reincidentes no Gabinete do Aluno.

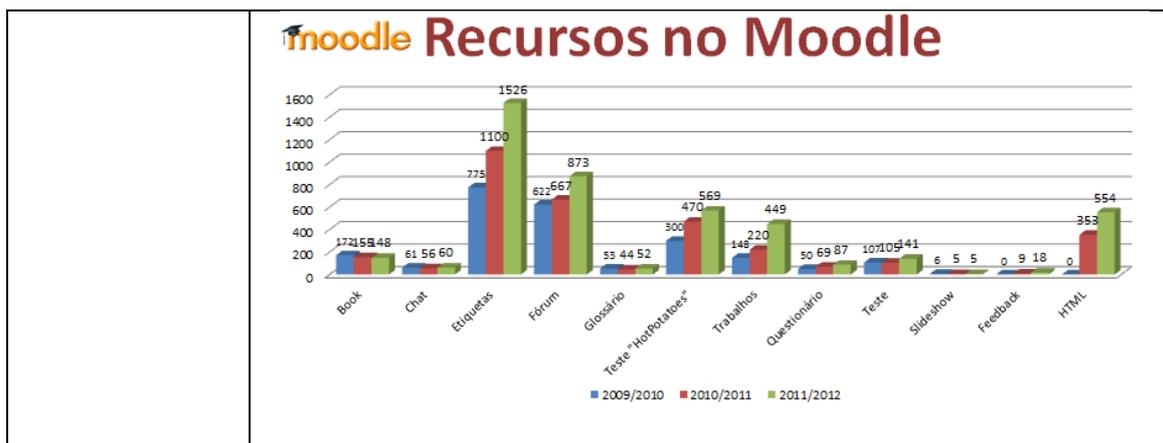
2.5.2.3. Utilização das novas TIC

A. Áreas de intervenção observadas

- Apetrechamento tecnológico
- Formação
- Conteúdos

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Áreas de intervenção	Resultados mais significativos																								
<p><u>Apetrechamento tecnológico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamento e Sistemas de Informação - Gestão 	<p style="text-align: center;">Computadores na Escola Sede</p> <p style="text-align: center; background-color: #800000; color: white; padding: 2px;">Todas as salas de Aula têm computador e Videoprojector</p> <p style="text-align: center;">Computadores</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Computadores por Área</caption> <thead> <tr> <th>Área</th> <th>Número de Computadores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Sala A4</td><td>10</td></tr> <tr><td>Sala A3</td><td>15</td></tr> <tr><td>Sala de Professores</td><td>7</td></tr> <tr><td>Direção</td><td>6</td></tr> <tr><td>Secretaria</td><td>3</td></tr> <tr><td>Pavilhão Gimnodesportivo</td><td>1</td></tr> <tr><td>Biblioteca</td><td>7</td></tr> <tr><td>Sala de Aula</td><td>24</td></tr> </tbody> </table>	Área	Número de Computadores	Sala A4	10	Sala A3	15	Sala de Professores	7	Direção	6	Secretaria	3	Pavilhão Gimnodesportivo	1	Biblioteca	7	Sala de Aula	24						
Área	Número de Computadores																								
Sala A4	10																								
Sala A3	15																								
Sala de Professores	7																								
Direção	6																								
Secretaria	3																								
Pavilhão Gimnodesportivo	1																								
Biblioteca	7																								
Sala de Aula	24																								
<p><u>Conteúdos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Página WEB - Plataforma Moodle - Centro de Recursos Virtual - E-mail institucional - Intervenções 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Utilizadores</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Utilizadores por Ano</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Número de Utilizadores</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2007/2008</td><td>548</td></tr> <tr><td>2008/2009</td><td>963</td></tr> <tr><td>2009/2010</td><td>784</td></tr> <tr><td>2010/2011</td><td>970</td></tr> <tr><td>2011/2012</td><td>897</td></tr> </tbody> </table> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Disciplinas</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Disciplinas por Ano</caption> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Número de Disciplinas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2007/2008</td><td>182</td></tr> <tr><td>2008/2009</td><td>306</td></tr> <tr><td>2009/2010</td><td>417</td></tr> <tr><td>2010/2011</td><td>483</td></tr> <tr><td>2011/2012</td><td>557</td></tr> </tbody> </table> </div> </div>	Ano	Número de Utilizadores	2007/2008	548	2008/2009	963	2009/2010	784	2010/2011	970	2011/2012	897	Ano	Número de Disciplinas	2007/2008	182	2008/2009	306	2009/2010	417	2010/2011	483	2011/2012	557
Ano	Número de Utilizadores																								
2007/2008	548																								
2008/2009	963																								
2009/2010	784																								
2010/2011	970																								
2011/2012	897																								
Ano	Número de Disciplinas																								
2007/2008	182																								
2008/2009	306																								
2009/2010	417																								
2010/2011	483																								
2011/2012	557																								



Conclui-se que as ações realizadas no ano letivo de 2011/2012 contribuíram para:

- ▶ Aumentar o acesso e o uso da tecnologia pela comunidade educativa, na perspetiva de que a escola é uma comunidade de aprendizagem;
- ▶ Promover uma efetiva utilização das TIC nos processos de ensino, aprendizagem, avaliação e nas tarefas administrativas e de gestão escolar;
- ▶ Promover a partilha de experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa;
- ▶ Estimular estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- ▶ Produzir e utilizar recursos educativos digitais, potenciadores de construção do conhecimento, implementando desta forma novas formas de abordagem ao currículo e a inovação dos processos de ensino/aprendizagem;
- ▶ Atualizar o parque informático do agrupamento com vista à melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- ▶ Aproximar a Comunidade Educativa das TIC, apostando na formação adequada à população escolar;
- ▶ Divulgar informação, eventos, atividades, mostrando o que de bom se faz na escola em tempo útil, de forma a abrir os caminhos e fortalecer os laços para lá da escola.

C. Propostas de melhoria 2012/13

✓ Equipamento tecnológico

- Deslocalização de computadores da escola sede para as escolas do 1º ciclo e pré-escolar;
- Zelar pelo equipamento informático existente;

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

- Dinamização de atividades para rentabilizar o equipamento informático nas escolas do 1º ciclo.

✓ Formação

- Formação para os professores do agrupamento em ferramentas da web 2.0 (novo paradigma).

✓ Conteúdos

- Manter atualizada a plataforma Moodle – disciplinas, utilizadores, módulos, etc.;
- Manter atualizada a página Web da escola;
- Promover a utilização do novo módulo para a gestão do plano de atividades- GARE;
- Reforçar a utilização do e-mail do Agrupamento como forma de comunicação interna privilegiada;
- Continuação da criação de uma área, na plataforma Moodle, para Encarregados de Educação;
- Dinamizar atividades/jogos para a promoção da utilização da plataforma Moodle no 2º e 3º ciclo;
- Alteração da estrutura da página Moodle e atualização para uma versão superior à atual;
- Alteração/Construção de um novo website ou portal para o Agrupamento.

2.5.2.4. Educação para a saúde

A. Áreas de intervenção

- Alimentação e Atividade Física
- Consumo de Substâncias Psicoativas
- Sexualidade
- Infecções Sexualmente Transmissíveis
- Saúde Mental

B. Sistematização dos resultados e conclusões mais significativas

Após análise de todos os resultados obtidos, as conclusões gerais que podemos retirar da realização dos rastreios, no que diz respeito aos alunos e comparativamente a anos letivos anteriores são as seguintes:

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

Alunos	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Excesso de Peso	22%	22%	34%	26%
Obesidade	5%	7%	14%	10%
Acima da Massa Gorda	22%	37%	34%	----
Abaixo da Percentagem de Água	70%	66%	77%	----
Anomalia/Tolerância à glicemia	1%	2%	----	1%
Sem pequeno-almoço	7%	10%	6%	10%
Diabéticos	0%	0,5%	----	----
Tensão Arterial Elevada	9%	10%	17%	16%
Consulta de Optometria/Oftalmologia	24%	24%	26%	39%
Cheques-dentistas	33%	35%	46%	----

Em relação ao pessoal docente/não docente:

Pessoal docente/não docente	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Excesso de Peso	48%	59%	58%	58%
Obesidade	18%	16%	30%	8%
Acima da Massa Gorda	34%	76%	66%	----
Abaixo da Percentagem de Água	47%	79%	74%	----
Anomalia/Tolerância à glicemia	5%	5%	----	----
Diabéticos	2%	1%	----	----
Tensão Arterial Elevada	34%	52%	28%	40%
Colesterol elevado	62%	49%	37%	13%

Verificamos, nos dados apresentados, que os indicadores relativos aos dados de saúde dos alunos apresentam, num sentido genérico, uma evolução positiva. Apesar de nos situarmos num contexto socioeconómico desfavorecido, estes dados consubstanciam a validade da intervenção que se tem vindo a fazer no âmbito do projeto de educação para a saúde, o qual deve ser continuado com enfoque particular na prevenção precoce da doença e deteção de eventuais problemas de saúde. É necessário insistir na sensibilização dos alunos para a importância de uma alimentação saudável e da prática de exercício físico.

Da análise global da avaliação de cada uma das restantes atividades dinamizadas, pode-se concluir que o projeto apresentou os seguintes **pontos fortes**:

- a **promoção de hábitos de saúde e higiene**, que se traduziu num crescente interesse dos alunos pelo seu estado de saúde, visível aquando dos rastreios de saúde e pela consulta, ainda tímida, do Gabinete, e num aumento do número de alunos com boletim de vacinas atualizado;

- o **desenvolvimento de uma maior consciência** relativa ao seu próprio estado de saúde, proporcionado pela apresentação do resultado dos rastreios de saúde a todas as turmas;

- a **alteração de comportamentos de risco** por parte de alguns alunos;

- a **desconstrução de alguns mitos** sobre os temas abordados, que suscitaram a promoção da reflexão e do debate sobre questões adequadas às faixas etárias em questão e, por vezes, de complexa abordagem, mas, sem dúvida, pertinentes no desenvolvimento da autoestima dos alunos e no estimular de um melhor conhecimento de si próprios;

- a **reflexão sobre temas pertinentes** na fase da adolescência;

- o **maior envolvimento dos alunos, docentes e não docentes nas atividades propostas**, que se consubstanciou, por exemplo, no envolvimento da turma do 8.º D – PCA de Desporto na recolha e inserção de dados para os rastreios de saúde e do 8.º F no processo de recolha de sangue, no que concerne aos alunos, e no aumento do número de encarregados de educação que participaram nos rastreios;

- o **impacto positivo produzido na escola** durante os dias de atividades, particularmente no âmbito da recolha de sangue;

- o suscitar de uma **maior articulação**, próxima e efetiva, entre os participantes, quer no seio da comunidade escolar, quer no exterior, manifestada, na escola, pela interdisciplinaridade dialogante e, fora dela, pelo aprofundamento das boas relações de parceria com a comunidade envolvente;

- as francas melhorias ao nível da **implementação do projeto de educação sexual** (somente 25% dos docentes conseguiu não cumprir a totalidade das horas regulamentadas), motivadas, nomeadamente, pela ação de formação implementada, e pela sensibilização realizada pela coordenadora, com todos os diretores de turma e professores titulares de turma do 1º ciclo;

- a **interdisciplinaridade que foi possível desenvolver entre as diversas áreas curriculares e não curriculares** (50% dos docentes confirmou ter estabelecido parcerias) e pela

disponibilização de material bastante pertinente pela equipa do projeto para o trabalho com os alunos, quer no gabinete, quer na página *moodle*;

- a **construção de uma base de dados de saúde escolar** que abre ainda a possibilidade de alunos de famílias carenciadas serem sujeitos a um despiste de saúde regular , no âmbito dos rastreios que se aplicam no 5º, 7º e 9º ano de escolaridade.

C. Propostas de melhoria 2012/2013

- Maior envolvimento e maior sensibilização da comunidade escolar no projeto;
- Continuar a melhorar os indicadores de saúde global;
- Melhorar o rácio de alunos a frequentar o refeitório.

2.5.2.5. Funcionamento das BE/CRE

A. Áreas de intervenção observadas

- Apoio ao desenvolvimento curricular
- Leitura e Literacias
- Projetos e parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade
- Gestão da biblioteca escolar

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas.

Domínio A – Apoio ao desenvolvimento Curricular	
Resultados mais significativos	
Articulação entre docentes e PB (resposta dos docentes)	
SPG 2º e 3º Ciclos	1º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"> - 27,8% regularmente - 55,6% ocasionalmente - 16,7% nunca 	<ul style="list-style-type: none"> - 40% regularmente - 60% ocasionalmente - 0% nunca
Impacto da BE no desenvolvimento de valores e atitudes e formação para a cidadania (resposta dos docentes)	
<ul style="list-style-type: none"> - 79% tem muita influência - 21% razoável 	<ul style="list-style-type: none"> - 80% tem muita influência - 20% razoável
Pontos fracos	

Inexistência de um programa específico de desenvolvimento de literacias do AE que contribua para as aprendizagens dos alunos e para o sucesso escolar

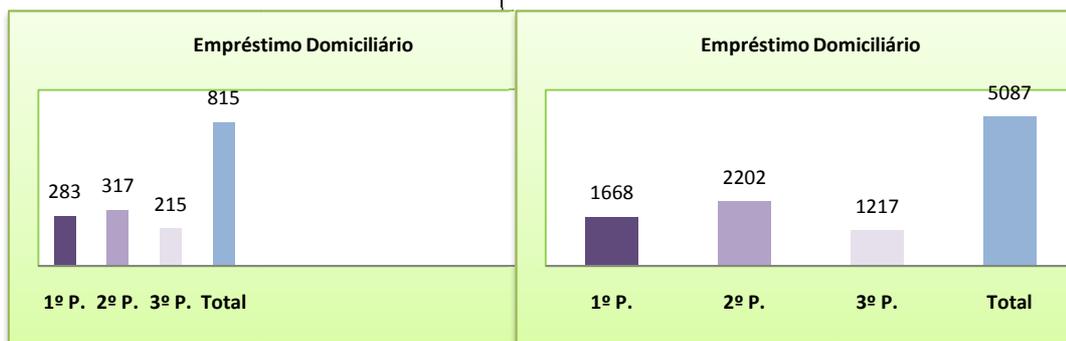
Domínio B – Leitura e Literacia

Resultados mais significativos

SPG 2º e 3º Ciclos

1º Ciclo

Empréstimos Domiciliários



PNL

Nº Total de livros requisitados

1º Ciclo

988

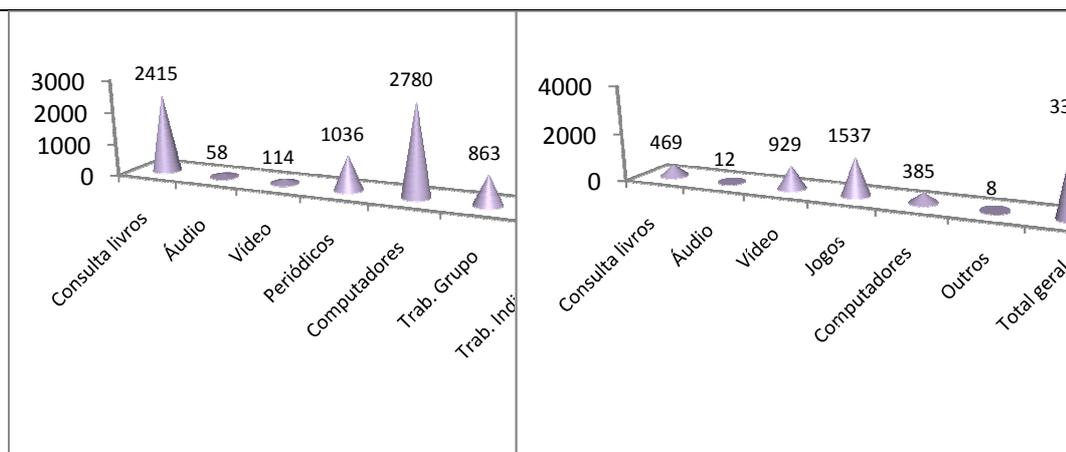
2º Ciclo

826

3º Ciclo

924

Utilização Livre



Recursos da BE para apoio à prática letiva

Docentes

- 33,3% Muito Bom

Docentes

- 0% Muito Bom

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

- 38,9% Bom - 27,8% Razoável - 0% Fraco	- 60% Bom - 40% Razoável - 0% Fraco
Classificação das aprendizagens realizadas através da BE	
(alunos) - 50,7% Boas - 40% Médias - 9,3% Fraca (respostas dos docentes) - 44,4% Mto Boas - 44,4% Boas - 11,2% Razoável	(alunos) - 71,4% Boas - 14,3% Médias - 14,3% Fracas (respostas dos docentes) - 0% Muito Boas - 60% Boas - 40% Razoável
Pontos fracos	
- Fraca difusão de materiais de apoio à leitura e literacia, rentabilizando diversos suportes, nomeadamente os virtuais.	
Domínio C – Projetos e Parcerias Resultados mais significativos	
SPG 2º e 3º Ciclos	1º Ciclo
Projetos	Parcerias
PNL - Projeto Mil Leituras - Semana da Leitura - Outros de caráter ocasional	PNL - Projeto Mil Leituras - Semana da Leitura - Já sei Ler - Ler mais para vencer Outros de caráter ocasional - Mexer com a Ciência
- Biblioteca Municipal - RBE - Associação Harpa Outros - Livreiros - Autores	- Biblioteca Municipal - RBE - Associação Harpa - Junta de Freguesia Outros - Livreiros - Autores

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

	- Famílias e Encarregados de Educação	
Pontos fracos		
- Fraco envolvimento dos EE e comunidade em geral na dinâmica das BE's		
Domínio D – Gestão da BE		
Resultados mais significativos		
SPG 2º e 3º Ciclos	1º Ciclo	
Articulação da BE com a Escola/AE		
- O PAA das BE's está integrado no PAA da Escola /AE, contribuindo para o desenvolvimento do Projeto Educativo do AE		
Condições humanas para prestação de serviços		
- 97,3% sente-se apoiado pela PB	- 82,6 % sente-se apoiado pela PB	
- 2,7% não se sente apoiado pela PB	- 17,4% sente-se pouco apoiado pela PB	
Pontos fracos		
- Fraca articulação entre BE's do 1º e Escola sede para além dos aspetos administrativos.		

Análise comparativa de dados

- No último ano letivo decréscimo no número de alunos em utilização livre e nos empréstimos domiciliários 1ºC; Relativamente ao ao 2º e 3º ciclos verificou-se um ligeiro aumento, tendo em conta o número de dias letivos.
- Os PAA's não registam decréscimo de atividades e têm uma taxa de cumprimento que varia entre os 90% e os 100% e os utilizadores avaliam muito positivamente os serviços das BE's.
- Continua a verificar-se investimento na promoção da leitura e escrita no âmbito curricular.
- O número de horas das PB's nas BE's têm vindo a decrescer.

Conclusões

- É necessário dar continuidade a boas práticas que contribuem para uma rentabilização do espaço e recursos das Be's.

C. Propostas de melhoria 2012/13

Domínio A – Apoio ao desenvolvimento Curricular

- Elaboração de um programa específico de desenvolvimento de literacias do AE com o envolvimento dos docentes de acordo com os diferentes níveis de escolaridade.
- Criar guiões de apoio à pesquisa autónoma, quer para fundo livro, quer não livro.

Domínio B – Leitura e Literacia

- Investir na difusão de livros, autores e outras atividades.
- Elaborar guiões de leitura, bibliografias e outros materiais de apoio ao desenvolvimento de uma educação literária.

Domínio C – Projetos e Parcerias

- Reforço de atividades que promovam o envolvimento efetivo dos EE e comunidade em geral dinâmica das BE's.

Domínio D – Gestão da BE

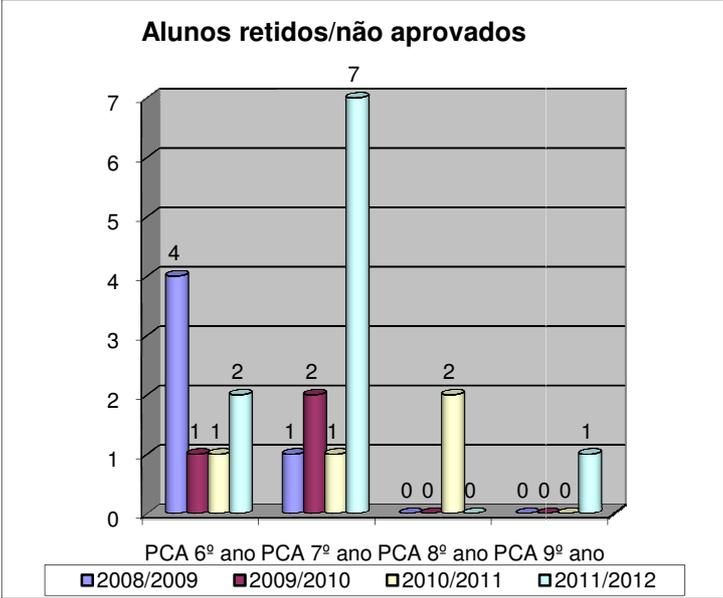
- Maior articulação ao nível da dinamização, como um projeto verdadeiramente comum e partilhado.

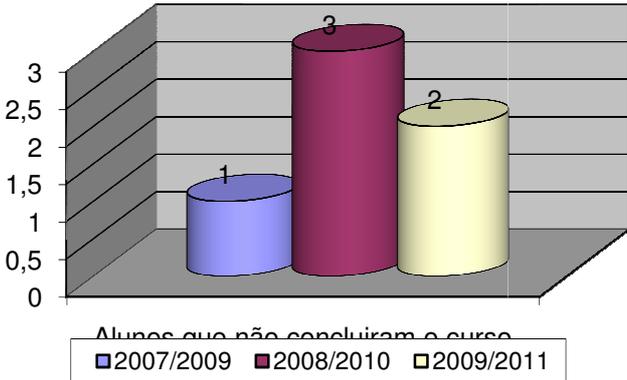
2.5.2.6. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

A. Áreas de intervenção observadas

- Apoio psicológico e psicopedagógico
- Orientação escolar e profissional
- Acompanhamento das turmas de percursos alternativos de formação
- Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar

B. Sistematização dos resultados obtidos e conclusões mais significativas

Áreas de intervenção	Resultados mais significativos																									
<p>Apoio Psicopedagógico</p>	<p>Durante o ano letivo 2011/2012, a Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação acompanhou 50 alunos em apoio psicopedagógico e supervisionou 22 alunos da psicóloga estagiária Andreia Pinto.</p> <p>Total de alunos em acompanhamento: 72</p>																									
<p>Orientação Escolar e Profissional</p>	<p>Alunos do 9º ano de escolaridade</p> <p>Cursos escolhidos para o 10º/11º/12º anos</p>  <table border="1"> <caption>Cursos escolhidos para o 10º/11º/12º anos</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Cursos Científico Humanísticos</td> <td>75%</td> </tr> <tr> <td>Cursos Profissionais</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Artístico Especializado</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Total de Alunos do 9º ano aprovados – 73</p>	Categoria	Porcentagem	Cursos Científico Humanísticos	75%	Cursos Profissionais	20%	Ensino Artístico Especializado	5%																	
Categoria	Porcentagem																									
Cursos Científico Humanísticos	75%																									
Cursos Profissionais	20%																									
Ensino Artístico Especializado	5%																									
<p>Acompanhamento de alunos para Percursos Alternativos de Formação</p>	<p>Encaminhamento de alunos:</p> <p>Percursos Curriculares Alternativos</p> <p>Alunos retidos/não aprovados</p>  <table border="1"> <caption>Alunos retidos/não aprovados</caption> <thead> <tr> <th>Ano Letivo</th> <th>PCA 6º ano</th> <th>PCA 7º ano</th> <th>PCA 8º ano</th> <th>PCA 9º ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2008/2009</td> <td>4</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2009/2010</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>1</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>2010/2011</td> <td>1</td> <td>1</td> <td>7</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>2011/2012</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table> <p>Cursos de Educação Formação</p>	Ano Letivo	PCA 6º ano	PCA 7º ano	PCA 8º ano	PCA 9º ano	2008/2009	4	1	1	0	2009/2010	1	2	1	0	2010/2011	1	1	7	2	2011/2012	0	0	0	1
Ano Letivo	PCA 6º ano	PCA 7º ano	PCA 8º ano	PCA 9º ano																						
2008/2009	4	1	1	0																						
2009/2010	1	2	1	0																						
2010/2011	1	1	7	2																						
2011/2012	0	0	0	1																						

	<p style="text-align: center;">Alunos que não concluíram o curso</p>  <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <caption>Alunos que não concluíram o curso</caption> <thead> <tr> <th>Ano Letivo</th> <th>Número de Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2007/2009</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>2008/2010</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>2009/2011</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	Ano Letivo	Número de Alunos	2007/2009	1	2008/2010	3	2009/2011	2
Ano Letivo	Número de Alunos								
2007/2009	1								
2008/2010	3								
2009/2011	2								
<p>Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar.</p>	<p>- Articulação com técnicos de outras instituições formalizados - Centros de saúde, PIPT, psicóloga clínica das juntas de freguesia do agrupamento, CPCJ, técnicos do PIEF</p>								

Conclui-se que comparativamente aos anos letivos anteriores:

- ✓ O número de alunos em acompanhamento psicopedagógico continuou a aumentar:
 - 72 alunos (50+22) em 2011/2012;
 - 57 alunos em 2010/2011;
 - 50 alunos em 2009/2010;
 - 44 alunos em 2008/2009.

- ✓ Os alunos que concluíram o *9º ano de escolaridade* continuaram a escolher preferencialmente cursos Científico-Humanísticos:
 - **78% Cursos Científico-Humanísticos; 21%** Cursos Profissionais e **1%** Curso Artístico Especializado em 2011/2012;
 - **91,2%** Cursos Científico-Humanísticos; **8,8%** Cursos Profissionais em 2010/2011;
 - **84%** Cursos Científico-Humanísticos; **15%** Cursos Profissionais e **1%** Curso Tecnológico de Desporto em 2009/2010;
 - **80%** Cursos Científico-Humanísticos; **20%** Cursos Profissionais em 2008/2009.

- ✓ A maioria dos alunos escolheu as Ciências e Tecnologias:
 - **52,6%** Ciências e Tecnologias; **26,3%** Línguas e Humanidades em 2011/2012;
 - **53,01%** Ciências e Tecnologias; **33,7%** Línguas e Humanidades em 2010/2011;

- 44,6% | Línguas e Humanidades; 40,98% Ciências e Tecnologias em 2009/2010.

- ✓ O número de alunos encaminhados para Percursos Alternativos de Formação diminuiu ligeiramente:
 - 76 alunos em 2011/2012;
 - 87 alunos em 2010/2011;
 - 78 alunos em 2009/2010;
 - 103 alunos em 2008/2009)

- ✓ De uma maneira geral, a implementação destas *Alternativas de Formação*, mais práticas e experimentais tem permitido a observação de resultados satisfatórios ao nível do desempenho dos alunos, proporcionando, à maioria destes jovens:
 - Modificarem a forma como se veem e se sentem na escola;
 - Alargarem as suas perspetivas de futuro;
 - Construírem os seus projetos de vida.

C. Propostas de melhoria 2012/13

- ✓ Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.
- ✓ No próximo ano letivo, continuarão a ser observados, nos mesmos moldes, os mesmos domínios de intervenção.
- ✓ De acordo com as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo, a escola continuará a investir nestes Percursos Alternativos de Formação com vista à plena inserção social e profissional futura dos seus alunos.

3. CONCRETIZAÇÃO DAS PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS 2011/2012

Ação de melhoria proposta para 2011/12	Grau de concretização 2011/12
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de uma turma de currículo alternativo para o 6.º ano em novo domínio de formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criado 6º ano cerâmica
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma nova turma de currículo alternativo para o 3.º ciclo e continuidade da turma já existente no 3.º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Criaram-se 3 turmas 3º ciclo
<ul style="list-style-type: none"> • Continuação na aposta de criação de turmas C.E.F. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criou-se uma turma CEF
<ul style="list-style-type: none"> • Novo modelo de enquadramento de alunos em situação de ausência de professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi implementado modelo com prioridade ao 2º ciclo e sistema de recompensa ao sucesso
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do PAM em regime de parcerias pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Foi desenvolvido o PAM com parcerias e ginásio da Matemática
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de projetos curriculares centrados nas áreas da educação para a saúde, ambiente e relacionamento interpares • Reforço da ação formativa do Gabinete de Gestão de Conflitos junto de docentes e famílias • Operacionalização do PTE do Agrupamento – incluindo reforço da vertente formativa • Alargamento dos recursos tecnológicos e humanos na promoção do trabalho pedagógico diferenciado no âmbito das TIC 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa stop-indisciplina • Promoção curricular da alimentação saudável na área de oferta de escola. Implementação do projeto educar para a cidadania no 1º ciclo • Ações formativas junto dos EE no início do ano • Alargamento do uso da plataforma moodle e de recursos educativos digitais • Reforço dos espaços de aula com recursos de internet, projeção e sua manutenção

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

<ul style="list-style-type: none"> • Integração de um docente do grupo de TIC no par pedagógico de 5.º ano em Estudo Acompanhado e/ou Área de Projeto • Reestruturação das formas de comunicação/divulgação das atividades e ações desenvolvidas no Agrupamento • Continuação do modelo de intervenção pedagógica para a Língua Portuguesa e Matemática do 2.º Ciclo – Projeto IMA • Reforço da vertente formativa interna do Agrupamento centrada em: competências TIC; Saúde; Gestão e mediação de conflitos e supervisão pedagógica • Reforço da articulação entre os Departamentos curriculares e as BECRE do Agrupamento • Manutenção e desenvolvimento de Clubes e outras Atividades de Referência 	<ul style="list-style-type: none"> • Não implementado por alteração da matriz curricular • Implementação de um e-mail institucional • Não implementado • Ações formação em mediação • Ações sobre diabetes e epilepsia • Ações para lideranças intermédias • Desenvolvimento de projetos comuns • Clube desporto escolar • Clube teatro • Clube rádio não funcionou por ter as instalações ocupadas
<ul style="list-style-type: none"> • Maior integração das A.E.C.(s) no Projeto Curricular do Agrupamento destacando o seu carácter lúdico/formativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de documentação e PAA comum para melhor articulação • Reuniões de articulação vertical
<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da ligação entre ciclos através da promoção de jornadas pedagógicas nos domínios curricular e de regulação comportamental. • Produção de documentos de trabalho com os perfis interciclos aferidos no português e na matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de trabalho de articulação curricular interciclos cujo produto final não foi apresentado publicamente mas que integrou já o planeamento curricular das disciplinas envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das ligações à rede pré-escolar não pública local particularmente na área de formação pessoal e social para o pré-escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Não concretizado

Agrupamento de Escolas de Alhandra, S. João dos Montes e Sobralinho

<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento direto da comissão social de freguesias como parceiro efetivo de políticas sociais	<ul style="list-style-type: none">• Participação reduzida
<ul style="list-style-type: none">• Dinamização de encontros com Pais e E.E. no âmbito da visão da escola e do valor da educação	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação pública de resultados• Sessões de acolhimento a pais• Sessões de capacitação parental
<ul style="list-style-type: none">• Valorização dos desempenhos escolares dos alunos nos vários níveis (intervenção cívica, desportiva, artística e académica)	<ul style="list-style-type: none">• Criação do quadro de mérito• Atribuição de diplomas por desempenho em concursos
<ul style="list-style-type: none">• Ampliação do modelo de avaliação interna através da introdução de novos domínios de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação de inquéritos de satisfação• Definição de indicadores para o observatório de ensino aprendizagem

No que se refere à concretização das medidas previstas para 2011-2012, entendemos como positivo o seu grau de cumprimento o que permitiu consolidar as principais apostas do Projeto Educativo do Agrupamento.

4. CONCLUSÕES

A equipa de autoavaliação teve como principal preocupação a objetividade na realização deste relatório, de modo a que transmitisse o real funcionamento da organização escolar e da globalidade do seu desempenho e de todos os resultados escolares obtidos em 2011/2012.

Refira-se que, esta nova abordagem que foi estruturada para conter ainda os dados do observatório de ensino aprendizagem (tendo sido, posteriormente, adiada a sua conclusão pelos motivos já expostos) visava, em última instância, a par de ações de formação em construção de planos de melhoria, proporcionar à equipa a visão crítica para a construção de um novo Projeto Educativo, partindo de um diagnóstico organizacional global atualizado, com uma lógica de construção assente em dimensões e sustentado por todos os dados recolhidos no terreno através dos nossos diferentes projetos de intervenção. Esta nova configuração, aprovada em Conselho Pedagógico, pretendeu, assim, consolidar um modelo próprio de

autoavaliação que pudesse traduzir um olhar transversal sobre as várias dimensões que sustentam os nossos níveis de desempenho.

O processo de autoavaliação do Agrupamento permitiu constatar que, da análise das taxas de adesão aos questionários aplicados no âmbito do Observatório de Satisfação, ocorreu uma elevada participação e envolvimento por parte da comunidade escolar neste processo de autoavaliação. Concluiu-se, portanto, que a vontade e necessidade expressa pela equipa em prosseguir com a reconstrução do modelo de avaliação interna vieram a revelar-se pertinentes.

As sugestões de melhoria expressas pelos inquiridos foram, igualmente, analisadas detalhadamente, embora traduzam, na sua maioria, uma concordância/observação/consenso face às práticas desenvolvidas no Agrupamento e não necessariamente recomendações/alterações de melhoria face às ações implementadas internamente.

Deverá, ainda, ser ponderada a forma como a comunicação no Agrupamento tem sido realizada, uma vez que alguns inquiridos responderam “Não sei” em alguns indicadores sobre os quais, pressupostamente, deveriam expressar opinião.

É assim possível afirmar que os **pontos fortes** do Agrupamento se situam nos seguintes domínios:

1. **Liderança** – a) Os documentos orientadores da vida do agrupamento expressam com clareza a visão, missão e valores da instituição; b) A Direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos; c) A Direção promove a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa;
2. **Planeamento e estratégia** – a) As situações de insucesso são analisadas e conduzem à formulação de estratégias de melhoria; b) A Direção e o Conselho Pedagógico avaliam a eficácia das estratégias desenvolvidas e das prioridades do Projeto Educativo; c) As tarefas a desenvolver pelo pessoal não docente estão bem planificadas;
3. **Gestão de PD e PND** – a) O pessoal docente desenvolve habitualmente o trabalho em equipa, entretajudando-se e trocando experiências; b) A Direção e os órgãos de gestão pedagógica definem indicadores chave de desempenho que permitam medir, anualmente, o desempenho do agrupamento e a sua evolução; c) A Direção faz uma

- boa gestão dos recursos humanos do agrupamento; d) O PND sente-se encorajado a desenvolver melhores práticas na sua área de trabalho;
4. **Parcerias e Recursos** – a) A Direção estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação/associação com instituições, para procura de soluções conjuntas de melhoria do serviço educativo prestado; b) A plataforma moodle da escola funciona de forma eficaz; c) O agrupamento tem assegurado serviços de informação acessíveis a toda a comunidade educativa;
 5. **Processos** – a) Existe articulação entre os Diretores de Turma ou Professores/Educadores Titulares de Turma, pais/encarregados de educação e os técnicos de educação especial ou outros com quem o agrupamento tenha protocolos (em contexto de sala de aula ou não); b) O Coordenador de Departamento assegura a adequação curricular, estabelecendo prioridades, área de aprofundamento e sequências adequadas;
 6. **Organização e funcionamento da escola** - a) As estruturas de apoio/acompanhamento e regulação comportamental de alunos são adequadas; b) O horário de atendimento dos serviços do Agrupamento é do conhecimento público e é compatível com a maioria; c) Os funcionários que lidam habitualmente com o público (assistentes operacionais, assistentes técnicos e outros) estão claramente identificados; d) Os pais/EE são sempre atendidos de forma eficaz e cortês; e) As convocatórias aos pais/encarregados de educação são feitas com antecedência adequada, com a indicação clara do assunto a tratar e com a indicação da hora e local de atendimento; f) Os pais/EE consideram que existe segurança na escola e um bom acompanhamento dos alunos; g) Os pais/EE são de opinião que o Diretor de Turma mostra eficiência na resolução dos problemas dos alunos/turma; h) Os pais/EE estão satisfeitos com os professores que o seu educando tem;
 7. **Motivação e clima de escola** – a) O clima de escola contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura de agrupamento; b) Há uma boa relação entre o pessoal não docente e o pessoal docente; c) O PND está satisfeito com o clima/ambiente da escola;

8. **Impacto na Sociedade** – a) O agrupamento tem um relacionamento cooperativo com os outros agrupamentos/instituições do seu concelho; b) A escola garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos.

Contudo, é no domínio 6 - **Organização e funcionamento da escola** - que se situa a maioria dos pontos fortes.

Por outro lado, as **oportunidades de melhoria** do Agrupamento situam-se nos seguintes domínios:

1. **Liderança** – a) O PD considera que a Direção precisa de criar melhores mecanismos de auscultação e de avaliação da eficácia da sua liderança e das lideranças dos restantes órgãos do agrupamento; b) O PD considera que deve haver melhoria na articulação entre os vários órgãos de gestão do Agrupamento;
2. **Planeamento e estratégia** – a) O PND não domina os documentos de referência do agrupamento devendo ser revista a as formas de comunicação e divulgação;
3. **Parcerias e Recursos** – a) no que se refere ao 1º ciclo existe uma visão negativa sobre os recursos informáticos disponíveis, devendo-se tentar a melhoria desses recursos;
4. **Organização e funcionamento da escola** - a) As refeições do refeitório são entendidas como não satisfatórias, pelo que este é um campo onde deve ser feito um maior trabalho de controlo de qualidade; b) os alunos são vistos pelo PND como não contribuindo para a conservação, higiene e segurança das instalações, devendo ser desenvolvido um maior trabalho de sensibilização junto dos mesmos; c) Na opinião dos pais/EE, a Associação de Pais não motiva à participação na vida do agrupamento; d) Os pais/EE consideram que o representante dos encarregados de educação da turma não transmite as informações relevantes.
5. **Motivação e clima de escola** – a) O PND considera que deve participar mais nos trabalhos dos órgãos e estruturas que integra.

Concluindo, verifica-se que é também no domínio 6 - **Organização e funcionamento da escola** - que se situa a maioria das oportunidades de melhoria, constatando-se que muitas das

respostas revelam um deficiente conhecimento das estruturas, o que indicia uma fragilidade no sistema de comunicação e divulgação do Agrupamento, o qual deverá ser melhorado. No âmbito da tabela que reúne os itens considerados como oportunidades de melhoria, muitos deles, embora sejam aqui apresentados não são considerados como relevantes dada a natureza dos respondentes e a dimensão do seu grupo.

Numa análise global aos níveis de satisfação pelo serviço educativo prestado, é de registar os valores francamente positivos atingidos na generalidade dos itens, sendo que mesmo aqueles referenciados como possíveis oportunidades de melhoria se situam em níveis de desempenho consideráveis como bons. Particularmente satisfatória, foi a avaliação muito positiva que os pais e os Encarregados de Educação fizeram sobre a qualidade dos serviços prestados e que configura um reconhecimento positivo da escola.

Enquanto áreas a melhorar, estas situam-se numa primeira análise (teremos de aguardar pela elaboração do Plano de Ações de Melhoria que consubstanciará a análise de todos os dados) ao nível do domínio da comunicação e divulgação, na participação e ação dos Encarregados de Educação e Associação de Pais, no serviço do refeitório, na relação mais direta para com os órgãos diretivos (criar um canal dedicado a sugestões e comunicações), na melhoria da articulação entre órgãos e nas condições de participação do pessoal não docente.

No domínio da educação para a saúde destacamos a evolução positiva dos indicadores dos rastreios de saúde, o que configura uma maior consciencialização sobre a importância de desenvolver hábitos de vida saudável.

No capítulo da inovação e utilização de novas tecnologias é visível o desenvolvimento da utilização da plataforma moodle, quer nos recursos e conteúdos disponibilizados, quer na continuidade dos acessos à mesma, tornando esta ferramenta uma efetiva mais valia nos processos de ensino e aprendizagem. Também a utilização dos quadros interativos tem vindo a ser progressivamente aumentada, esperando-se que, com a nova formação em Ferramentas WEB 2.0 esta situação sofra um novo impulso positivo.

Na área da regulação comportamental, embora o número de ocorrências disciplinares não tenha baixado, a ação imediata e concertada do gabinete do aluno conseguiu evitar que essas mesmas ocorrências se transformassem num clima de escola negativo e comprometedor do sucesso dos nossos alunos. Conseguiu-se alargar o atendimento e acompanhamento em oficinas de competências e tutorias de mais alunos e respetivas famílias que se situam em áreas de risco. De uma forma lenta mas sustentada começamos a observar a recuperação de alguns destes alunos.

Na apresentação de resultados do gabinete de psicologia e orientação é visível a continuidade dos processos de encaminhamento de alunos de acordo com os seus perfis específicos, concretizando, assim, a nossa política educativa de referência no sentido de garantir percursos formativos de sucesso de forma diferenciada.

Os indicadores de leitura e frequência dos nossos espaços das BE/CRE, bem como o cumprimento do plano nacional de leitura levam-nos a concluir que este serviço educativo se tem pautado pelo cumprimento dos seus objetivos, tendo ainda vindo, nestes últimos anos, a concorrer de uma forma determinante para um maior envolvimento das famílias com a escola, em particular no que se refere ao 1º ciclo, onde se têm vindo a desenvolver uma série de atividades com a participação das famílias. No que concerne à articulação curricular com os diversos departamentos observámos, também, uma melhoria neste domínio sendo necessário continuar este trabalho de cooperação e articulação.

No domínio das aprendizagens, e por referência a outro dos vetores de sustentação do nosso Projeto Educativo- garantir a qualidade das aprendizagens -, os resultados dos nossos alunos, em situação de avaliação e aferição externa, traduzem dois tipos de abordagem. Um primeiro referente aos resultados do 2º e 3º ciclo onde a análise global de resultados é bastante positiva, o que é reforçado pelo contexto socioeconómico desfavorável em que ocorre. Particularmente os resultados dos testes intermédios e dos exames de 9º ano traduzem a concretização dos objetivos a que nos propusemos, colocando, assim, a nossa escola de 2º e 3º ciclo enquanto referência concelhia nesse domínio. No que se refere aos resultados do 1º ciclo, estes não foram tão satisfatórios e estão a servir, a par das nossas aferições internas, como referenciais para a melhoria.

Numa vertente prognóstica, a equipa da autoavaliação pretende, no ano letivo 2012/2013, analisar os resultados dos questionários aplicados, bem como os dos observatórios internos e constantes em parte neste relatório de autoavaliação e, com base nessas conclusões será implementado um novo PAM (Projeto de Ações de Melhoria), identificando e selecionando as áreas fortes e fracas; este projeto contemplará também os “outputs” dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento e será desenvolvido no âmbito de uma ação de formação já acreditada em 2013, no Centro de Formação Infante D. Pedro, em Alverca, da responsabilidade do *amigo crítico*.

De igual modo, a equipa tentará uma maior definição terminológica no que respeita às áreas internas de intervenção prioritária, articulando o projeto de autoavaliação com a continuação do desenvolvimento das ações inscritas no âmbito da parceria EPIS que só poderá ter real efetividade para um novo ciclo de gestão.